

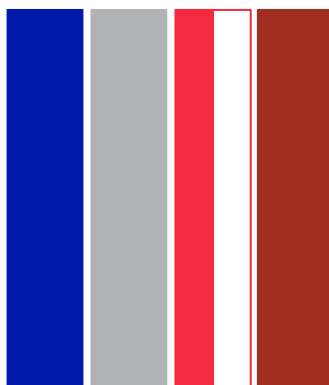
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
[ESTUDOS DE MÉDIA E JORNALISMO]

A representação regional no alinhamento de um canal generalista: Caso SIC Porto

Diana Silva Fonseca

M

2023



Diana Silva Fonseca

A representação regional no alinhamento de um canal generalista: Caso SIC Porto

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação, orientada pela Professora Doutora Sandra Sá Couto.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2023

*Para a minha mãe Liliana,
Pela cumplicidade e pelo amor mais genuíno.*

Sumário

Declaração de honra	6
Agradecimentos	7
Resumo.....	8
Abstract	9
Índice de Gráficos.....	10
Lista de abreviaturas e siglas.....	11
Introdução.....	12
1.SIC.....	14
1.1. SIC Porto	15
2.Estágio Curricular	16
2.1. Atividade.....	16
2.2. Balanço	19
3.Enquadramento teórico	20
3.1. Jornalismo Televisivo.....	21
3.2. Jornalismo Regional/de proximidade.....	25
3.2.1. Jornalismo Regional em televisão	28
3.3. Valores-notícia.....	29
3.4. Agenda setting e <i>gatekeeping</i>	31
4.Análise do Primeiro Jornal e do Jornal da Noite da SIC	33
4.1. Metodologia	33
4.2. Questões de Investigação.....	34
4.3. Resultados	35
Considerações Finais	51
Referências Bibliográficas	55
Anexos	59
Anexo 1.....	59
Anexo 2.....	87

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, 27 julho de 2023

Diana Silva Fonseca

Agradecimentos

Começo por agradecer à minha mãe e ao meu padrasto, Liliana e Valdemar, pelo apoio incondicional ao longo de toda a vida. Por fazerem dos meus sonhos e dos meus objetivos tão deles como meus.

À minha orientadora, professora Dra. Sandra Sá Couto, primeiro por aceitar-me como sua orientanda, segundo por ter usado todo o seu profissionalismo e experiência para chegar aqui comigo.

À equipa da SIC Porto, em especial aos jornalistas Catarina Folhadela, José Ferreira e Cristina Freitas, por toda a paciência, ensinamentos e partilhas. Por continuarem a fazer-me acreditar na missão do jornalismo.

A todos os meus professores da Universidade Lusófona do Porto e da Faculdade de Letras do Porto, pela formação irrepreensível que me trouxe aqui.

Ao Tiago, pelo companheirismo, pelo amor, pela motivação, mas acima de tudo pela paciência. Por me cederes um bocadinho do teu espaço para poder escrever este relatório.

À Beatriz, pela amizade e pelo apoio durante toda a minha vida académica. Por todos os risos e lágrimas que temos partilhado.

A todos os amigos e familiares que acreditaram, muitas vezes, mais do que eu.

Acabo a agradecer a todas as pessoas que cruzaram o meu caminho nos últimos cinco anos. Por todos os momentos, que me moldaram e fortaleceram para hoje entregar este relatório com a sensação de missão cumprida e com vontade de abraçar o próximo desafio.

A estes todos, que são um pedaço destas folhas.

Resumo

O jornalismo televisivo trouxe uma proximidade entre as pessoas e a informação, com a vantagem do audiovisual, ou seja, com o uso da imagem e do som. Além disso, com uma linguagem particular neste tipo de jornalismo, mais próxima da conversação, este tem sido dos meios privilegiados para os portugueses acederem às notícias. No caso da SIC, canal generalista e privado, a informação não se especializa num interesse ou numa categoria em particular, mas tenta chegar um pouco a todo o lado, com o auxílio de redações noutras zonas do país, além de Lisboa, como é o caso da SIC Porto, localizada em Matosinhos, onde foi realizado o estágio curricular. Porém, a representação destas redações mais pequenas não se traduz na apresentação dos telejornais principais, como é caso do Primeiro Jornal e do Jornal da Noite, analisados no período do estágio. A categoria de notícias regionais também não é presença forte nos telejornais, pois os generalistas da SIC priorizam informação de interesse geral, como política, saúde e sociedade, tocando em casos regionais em menores vezes. Mesmo as notícias internacionais, por vezes, têm mais destaque que as peças regionais, como é observado na análise feita neste relatório. Na ideia de que a SIC Porto (que cobre Porto, Braga, Viana do Castelo e até Aveiro) focaria o seu trabalho em temáticas mais regionais das zonas onde atua, acaba por ser evidente que a maioria das notícias feitas pela redação do Norte são também de interesse geral/nacional.

Palavras-chave: Jornalismo, Regional, SIC, Telejornal

Abstract

Television journalism brought people and information closer together, with the advantage of audiovisual, the use of image and sound. Furthermore, with a particular language in this type of journalism, closer to conversation, this has been one of the privileged means for the portuguese people to access the news. In the case of SIC, a generalist and private channel, the information is not specialized in a particular category, but tries to reach everywhere, with the help of offices in other areas of the country, in addition to Lisbon, as is the case of SIC Porto, in Matosinhos, where the internship happens. However, the representation of these smaller offices doesn't show their presence on the main news programs, such as Primeiro Jornal and Jornal da Noite, analyzed during the internship. The regional news category is also not a strong presence on television news programs, as SIC's generalists prioritize information of general interest, such as politics, health and society, touching less on regional cases. Even international news are more prominent than regional news, as can be seen in the analysis carried out in this report. With the idea that SIC Porto (which covers Porto, Braga, Viana do Castelo and even Aveiro) would focus its work on more regional themes in the areas where it operates, it turns out to be evident that most of the news made by the north office are also of general interest.

Key-words: Journalism, Regional, SIC, TV news

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1 - CATEGORIAS DE NOTÍCIAS DO PRIMEIRO JORNAL DA SIC, EM SETEMBRO DE 2022 FONTE: EXCEL	37
GRÁFICO 2 - CATEGORIAS DE NOTÍCIAS DO JORNAL DA NOITE DA SIC, EM SETEMBRO DE 2022 FONTE: EXCEL	38
GRÁFICO 3 - CATEGORIAS DE NOTÍCIAS DO PRIMEIRO JORNAL DA SIC, EM OUTUBRO DE 2022 FONTE: EXCEL	39
GRÁFICO 4 - CATEGORIAS DE NOTÍCIAS DO JORNAL DA NOITE DA SIC, EM OUTUBRO DE 2022 FONTE: EXCEL	40
GRÁFICO 5 - CATEGORIAS DE NOTÍCIAS DO PRIMEIRO JORNAL DA SIC, EM NOVEMBRO DE 2022 FONTE: EXCEL	41
GRÁFICO 6 - CATEGORIAS DE NOTÍCIAS DO JORNAL DA NOITE DA SIC, EM NOVEMBRO DE 2022 FONTE: EXCEL	42
GRÁFICO 7 - CATEGORIAS DE NOTÍCIAS DO PRIMEIRO JORNAL DA SIC, EM DEZEMBRO DE 2022 FONTE: EXCEL	43
GRÁFICO 8 - CATEGORIAS DE NOTÍCIAS DO JORNAL DA NOITE DA SIC, EM DEZEMBRO DE 2022 FONTE: EXCEL	44
GRÁFICO 9 - PRESENÇA DE PEÇAS DA SIC PORTO NO UNIVERSO DOS TELEJORNAIS SIC. FONTE: EXCEL	45
GRÁFICO 10 - POSICIONAMENTO DAS NOTÍCIAS REGIONAIS NOS TELEJORNAIS SIC, DE SETEMBRO A DEZEMBRO DE 2022. FONTE: EXCEL	47
GRÁFICO 11 - TEMAS DAS NOTÍCIAS REGIONAIS DOS TELEJORNAIS DA SIC GENERALISTA. FONTE: EXCEL	48
GRÁFICO 12 - TEMAS DAS PEÇAS FEITAS PELA SIC PORTO: INTERESSE GERAL VS REGIONAL. FONTE: EXCEL	49
GRÁFICO 13 - DISTRIBUIÇÃO DAS NOTÍCIAS REGIONAIS PJ E JN (SETEMBRO A DEZEMBRO DE 2022), POR ÁREA GEOGRÁFICA. FONTE: EXCEL	51

Índice de Figuras

FIGURA 1 - EXEMPLO DE ANÁLISE. FONTE: EXCEL	34
---	----

Lista de abreviaturas e siglas

ERC	ENTIDADE REGULADORA PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL
FLUP	FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
JN	JORNAL DA NOITE
PJ	PRIMEIRO JORNAL
RTP.....	RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL
SIC	SOCIEDADE INDEPENDENTE DE COMUNICAÇÃO
TVI	TELEVISÃO INDEPENDENTE

Introdução

O presente relatório de estágio tem como tema “A representação regional no alinhamento de um canal generalista: Caso SIC Porto” e irá analisar, num primeiro momento, o percurso do estágio curricular realizado na Direção de Informação/Redação da SIC (Sociedade Independente de Comunicação) Porto, localizada em Matosinhos.

O estágio curricular foi feito no âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação, no ramo de especialização em Estudos dos Media e Jornalismo, e corresponde ao cumprimento do último ano do curso, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Depois de explanar o que se sucedeu ao longo dos três meses de estágio curricular, será feito um enquadramento teórico em relação aos conceitos que serão abordados ao longo do documento, como jornalismo televisivo, jornalismo regional, jornalismo de proximidade, agenda setting, alinhamento noticioso e valores-notícia – conceitos teóricos que foram também adquiridos ao longo da formação em Ciências da Comunicação e Jornalismo.

Posteriormente, realizar-se-á uma análise aos telejornais da SIC generalista, para os quais a redação da SIC no Porto faz a maioria das suas peças noticiosas televisivas: o Primeiro Jornal (todos os dias às 13 horas) e o Jornal da Noite (todos os dias às 20 horas, com casos excecionais, onde pode começar mais cedo, como por exemplo na cobertura dos jogos da Liga Europa, competição que a SIC tem direitos de transmissão).

Assim, o principal objetivo do relatório é compreender qual a representação de notícias regionais/de proximidade nos telejornais principais de um canal generalista como a SIC e ainda a representação do trabalho feito na redação do Porto, que cobre áreas no Norte do país (Viana do Castelo, Braga, Porto e Aveiro).

Além disso, quer compreender-se qual o teor principal das notícias feitas na SIC Porto, ou seja, se são de interesse nacional, ou se há ênfase em temas mais regionais/de proximidade, ligados às zonas onde a redação está a atuar.

Para isso recorreu-se a duas metodologia de análise, quantitativa e qualitativa, através da visualização das peças dos alinhamentos dos telejornais escolhidos, dividindo

as notícias em seis categorias de interesse: Nacional, Regional, Internacional, Nacional (redação Porto), Regional (redação Porto) e Internacional (Redação Porto), sendo que as últimas três correspondem às peças feitas pela redação da SIC no Porto. Numa segunda fase da análise foram usados gráficos, com recurso à ferramenta de Excel, para demonstrar melhor os resultados obtidos.

É importante ressaltar que a amostra, os resultados e as conclusões neste relatório são limitadas, sendo que a seleção analisada diz respeito apenas aos três meses de estágio, de 12 de setembro de 2022 a 12 de dezembro de 2022.

Ademais, a amostra prende-se unicamente com os dois telejornais do canal principal, excluindo o canal secundário SIC Notícias, onde são feitos vários telejornais e programas informativos diariamente, para os quais a delegação do Porto também trabalha, com enfoque em diretos e peças que já passaram no alinhamento do Primeiro Jornal e do Jornal da Noite.

1. SIC

A SIC (Sociedade Independente de Comunicação) foi o primeiro canal privado a surgir em Portugal, tendo emitido pela primeira vez a 6 de outubro de 1992, fazendo no ano deste estágio curricular (2022) 30 anos e até aos dias de hoje ocupa a posição 3 na grelha de canais. O canal pertence ao grupo IMPRESA, que também detém o jornal Expresso, e “em apenas três anos, em maio de 1995, a SIC alcançou a liderança nas audiências através de uma forte aposta em programas de informação, entretenimento, documentários e programas de ficção, falados em português, alicerçados numa estratégia de marketing” (IMPRESA, 2023), tendo atingido os “41,4% de share” (Santos, R., 2010, p.92), numa altura em que já existia o canal público RTP e o privado TVI. Isto levou a que o canal privado ultrapassasse o público RTP, mas acabaria também por perder o lugar de liderança para a TVI, anos mais tarde, “primeiro no horário nobre (2000-2001) e depois em moldes absolutos (2005)” (Sobral, F., 2012, p.150).

“Das características iniciais dos noticiários da SIC, ressaltaram o rigor, a credibilidade e a atualidade. Como resultado da qualidade das reportagens, os prémios começaram a ser uma rotina dentro da estação”, Santos, R., 2010, p.94

O sucesso do canal privado SIC “deveu-se à existência de uma grelha diversificada em informação, reportagem, documentário, infantis, juvenis, séries, comédias, cinema e entretenimento em geral”, mas também foi resultado de uma nova forma de trabalhar a informação, “capaz de servir as elites, fartas das notícias que veiculam fontes oficiais e do aparelho do Estado”, e também de atrair os públicos mais populares – “a televisão do povo” (Torres, 1998, p.75 citado em Santos, R., 2010, p.92).

Além disso, a “boaventura” da SIC deveu-se igualmente à forte aposta na informação, atingindo o dobro do tempo dispensado pelos outros canais portugueses, e ao uso de um modelo semelhante ao da CNN, que esteve na base do jornalismo feito no canal privado português, “de reinventar as notícias, criar histórias a partir de elementos menos visíveis dos acontecimentos e revelar os magazines de grande informação”,

podendo agora ver-se com mais consistência na SIC Notícias (Küng-Shankleman, 2000, p.120 citado em Santos, R., 2010, p.93).

Todavia, lentamente, as notícias começaram a tender para o fait-divers, o crime e a catástrofe (Brandão, 2022 citado em Santos, R., 2010, p.94), efeito que atravessou os noticiários de todos os canais, “numa tematização nuclear de política-sociedade-cultura-desporto-fait-divers (Lopes, 1996 citado em Santos, R., 2010, p.94) – as notícias davam conta de acontecimentos alegres, (ex: inauguração da EXPO 98), mas também de acontecimentos imprevistos tristes, como por exemplo a morte da Amália Rodrigues, em 1999.

“Com a SIC, a informação deixa o estúdio e instala-se junto ao acontecimento”, adicionando-se a vantagem da novidade e uso do estúdio móvel, que trazia a espetacularização e um significado de “informação aberta aos sítios e ao público” (Santos, R., 2010, p.108).

Também os telejornais começaram a ser prolongados, com transmissão acima de uma hora, e davam “mais tempo à promoção de programas dentro do telejornal numa contaminação de géneros (Santos, R., 2010, p.95)

Nos dias de hoje, o universo SIC é composto pela SIC, SIC Notícias, SIC Radical, SIC Internacional, SIC Caras, SIC Mulher, SIC K e SIC Esperança, tendo a sede atual em Paço de Arcos (Lisboa), depois de em 2019 deixar as instalações em Carnaxide (Lisboa) (IMPRESA, 2023).

Segundo o site do grupo, em 2020 mais de 4,7 milhões de telespetadores em Portugal contactaram diariamente com o canal SIC, tendo os canais temáticos do seu universo sido os mais vistos nesse mesmo ano: “Todos os dias, assistiram à SIC Notícias, SIC Radical, SIC Mulher, SIC Caras e SIC K mais de 2 milhões e 600 mil telespetadores” (IMPRESA, 2023).

1.1. SIC Porto

A SIC Porto surgiu em 1995 para concretizar “a estratégia de estar mais perto dos principais centros de decisão do país” (Santos, R., 2010, p.107) e tornou-se a segunda

maior redação da SIC no país. Atualmente, localiza-se em Matosinhos, depois de, durante muitos anos, ter tido lugar na Boavista, também no Porto. Ao momento do estágio, a redação é composta por 14 jornalistas, quatro editores de imagem, nove repórteres de imagem e três produtoras de informações, totalizando 30 pessoas que trabalham exclusivamente na área de informação para a SIC e para a SIC Notícias. A hierarquia nesta delegação não é muito sentida no seu funcionamento, mas existe um coordenador da redação (o meu orientador de estágio, Joaquim Ferreira) e uma coordenadora-adjunta (Catarina Folhadela), além de um coordenador responsável pela equipa de repórteres de imagem (Joaquim Gomes) e um pela equipa de editores de imagem (António Soares).

A delegação da SIC Porto é responsável pela cobertura jornalística/de informação do distrito em que está inserida, mas também atua nos distritos de Braga, Viana do Castelo, Vila Real, Aveiro e Coimbra, podendo, por vezes, os jornalistas da redação serem destacados para trabalhos/serviços em outras áreas do país ou no estrangeiro.

2. Estágio Curricular

O estágio curricular na redação da SIC Porto, no âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação da FLUP, especialização em Estudos dos Media e Jornalismo, realizou-se durante três meses, de 12 setembro de 2022 a 12 dezembro de 2022, sob a orientação do jornalista Joaquim Ferreira, mas com a coorientação da jornalista Catarina Folhadela, nas instalações do grupo IMPRESA, em Matosinhos. O horário de estágio era de segunda-feira a sexta-feira, das 8h30 às 16h30, excluindo feriados – excetuaram-se casos como o primeiro dia de estágio, onde dei entrada às 10 horas da manhã, e no dia em que acompanhei a reabertura do Mercado do Bolhão, tendo marcado hora de saída da redação para o trabalho de campo pelas 7h40 da manhã.

2.1. Atividade

No primeiro dia de estágio na SIC Porto, a 12 de setembro de 2022, pelas 10 horas da manhã, fui recebida pelo meu orientador e também coordenador da delegação, Joaquim Ferreira, e pela Catarina Folhadela, coordenadora da redação, que se encarregaram de conduzir-me a um dos computadores disponíveis na redação, tratando

de me inteirar sobre os meus dados de acesso ao sistema SIC/IMPRESA: entrada no e-mail IMPRESA (dfonseca.estagiario@sic.impresa.pt), no ENPS (plataforma interna de acesso ao *planning*, MASTER, alinhamento de telejornais, notícias de agências e onde se redigem as peças, que além disso é um sistema de comunicação interna entre os jornalistas, os repórteres de imagem e todo o grupo SIC/IMPRESA) e no ProxyEditor (o editor de vídeo usado pelo órgão de comunicação social e onde se tem acesso ao material gravado pelos repórteres de imagem, incluindo as entrevistas). Mais tarde, tive igualmente acesso ao INVENIO, o arquivo do grupo IMPRESA, que usei para consultar os telejornais que serão analisados mais à frente neste relatório.

O estágio curricular, ao longo dos três meses, funcionou dentro do mesmo método: quase todos os dias chegava à redação pelas 8h30 da manhã, consultava o *planning* (lista/agenda de trabalhos/serviços a fazer que indica o jornalista e o repórter de imagem destacados, com indicação da hora do serviço e para quando tinha de estar pronto, (ex: PJ) e escolhia o serviço que iria acompanhar, ou seja, com que equipa iria sair para o terreno, sendo que o jornalista desse serviço era o responsável por mim, inteirando-me do serviço e dando todas as dicas de como fazer jornalismo para televisão.

Algumas vezes, os jornalistas deixavam-me realizar algumas das entrevistas, sempre sob a supervisão dos mesmos, o que aconteceu nas reportagens “Reabertura do Mercado do Bolhão”, “Dia Mundial Combate ao Bullying”, “Alunos que entraram com 20 valores na U.Porto”, “Centenário Agustina Bessa-Luís”, “Mural antes de morrer, eu quero”, “Conferência de Imprensa Boavista: TH Petit” e “Mundial pizzas”.

Depois do serviço, chegando à redação, enquanto o jornalista começava a redigir a peça, o repórter de imagem fazia o *ingeste* das imagens e das entrevistas para o ProxyEditor, eu dirigia-me a um dos computadores disponíveis e entrava também no ENPS e começava a escrever o meu texto para a mesma reportagem, que depois seria lida e corrigida pelo jornalista que acompanhei. De seguida, o jornalista ia sonorizar a peça e montar junto de um editor disponível, parte do processo que cheguei a experienciar com o acompanhamento da jornalista Cristina Freitas que deu dicas de

como colocar a voz e dar ênfase ao meu texto para o contexto de peça jornalística televisiva.

Algumas vezes, cheguei a ser destacada para sair apenas com o repórter de imagem para realizar algumas entrevistas, quando os jornalistas não estavam disponíveis. É de ressaltar que na redação da SIC Porto o estagiário faz peças paralelas à do jornalista, isto é, a do jornalista é a reportagem que vai para o ar, sendo a do estagiário um método de prática e aprendizagem. De qualquer forma, a minha preocupação passou sempre por tentar cumprir o mesmo *deadline* a que o jornalista estava sujeito (tendo em conta que a maioria das peças estavam destacadas para o Primeiro Jornal da SIC generalista ou para diretos na SIC Notícias).

Ao longo do estágio acompanhei vários serviços de diferentes editorias: saúde, desporto, política, sociedade, justiça e educação, podendo observar também a realização de diretos: “Alojamento estudantes Porto”, “Nova UCI doenças infecciosas S.João”, “Rui Moreira - visita escola”, “Inauguração mercado do Bolhão”, “Alunos que entraram com 20 valores na U.Porto”, “Falta de professores (Gaia)”, “Tribuna Pública em defesa do SNS”, “Reaproveitar águas ETAR”, “Dia Europeu sem carro (Porto)”, “Rui Moreira - colar de mérito”, “Investigação em oncologia”, “Ministro da Educação - Ano Letivo em Santo Tirso”, “Apresentação TGV Porto-Lisboa”, “Petição diabéticos”, “Sacos reutilizáveis reclusos”, “Centenário Agustina Bessa-Luís”, “Consumo de água de família numerosa”, “Dia Mundial Combate ao Bullying”, “Fintar a bactéria”, “Cervejeiros contra aumento de imposto”, “Alegações morte estudante Porto”, “Casas de estudantes sem recibo”, “Empresas tecnológicas em Portugal”, “Mural antes de morrer, eu quero”, “Lojas desocupadas no Bolhão”, “Filme de animação premiado”, “Reduzir o insucesso escolar”, “Conferência de Imprensa Boavista TH Petit”, “Sem-abrigo no Porto”, “Mundial pizzas”, “Injeções retina diabéticos”, “Black Friday (Porto)” – total de 32 serviços (peças escritas em anexo).

Na verdade, na delegação da SIC no Porto não existe uma divisão estruturada das editorias, mas entende-se que há jornalistas que são destacados para determinados temas, ou seja, há jornalistas que trabalham mais com acontecimentos/assuntos/temas de saúde, outros com desporto e outros com ciência, por exemplo.

2.2. Balanço

De forma geral, considero que o estágio curricular na redação da SIC Porto foi uma experiência enriquecedora para o meu futuro percurso enquanto jornalista, essencialmente na aquisição de um conhecimento mais profundo daquilo que é feito no jornalismo televisivo, caracterizado de forma muito própria, com uma linguagem e escrita particulares, próximas da conversação – aprender a “escrever para as imagens” (dica fundamental passada por todos os jornalistas que acompanhei durante os três meses de estágio).

Além disso, tive oportunidade de refletir e consolidar sobre o que aprendi na parte teórica do jornalismo televisivo, ao longo da minha licenciatura em Ciências da Comunicação e do Mestrado na mesma área.

O acompanhamento por parte dos jornalistas e do meu orientador de estágio, em relação às peças e ao trabalho que ia fazendo, foi mais regular nas primeiras semanas de estágio, sendo que depois fiquei com mais liberdade para escolher que reportagens gostaria de seguir. Porém, denoto que na delegação acaba por haver pouco tempo para acompanhar o estagiário, daí um maior grau de autonomia, e, possivelmente, de ter sido a única pessoa a estagiar nesse período (setembro a dezembro de 2022).

Todavia, por ser uma redação mais pequena, com todos os elementos (jornalistas, editores de imagem, repórteres de imagem) divididos em turnos (manhã/tarde), acabei por não conseguir tirar total proveito da parte de finalização da peça – sonorização e edição – pois, a maior parte das vezes, os editores presentes estavam ocupados com projetos prioritários, que teriam de sair no telejornal da própria noite ou no telejornal do dia seguinte, não havendo assim possibilidade de me auxiliar nessa parte.

De qualquer forma, guardo todas as dicas que me foram passadas por profissionais com vários anos de experiência, sobre a dicção, a forma de dizer números, de soletrar palavras mais complexas, as respirações, a força para arrancar a peça e o tom para terminar. Trago comigo muitos outros conselhos sobre a posição para entrevistar alguém em pé ou sentado, o enquadramento, sendo que esta parte foi principalmente ensinada pelos repórteres de imagem que acompanham sempre o jornalista no terreno.

3. Enquadramento teórico

É relevante compreender alguns conceitos antes de avançar para a análise a que este relatório se compromete: “A representação regional no alinhamento de um canal generalista: Caso SIC Porto”.

Entre eles está o de jornalismo televisivo, tendo em conta que o estágio curricular decorreu numa redação dedicada a este tipo de jornalismo, a da SIC, canal generalista, particularmente na delegação do Porto. Assim, interessa entender o contexto do jornalismo televisivo, essencialmente em Portugal, e algumas das suas principais características.

Em outra parte, é essencial perceber o que é o jornalismo regional que, exclusivamente para o presente relatório, será considerado sinónimo de jornalismo de proximidade, tendo em conta apenas o papel geográfico/físico/local das notícias, e excluindo dimensões de proximidade temporal e emocional, que muitos estudos levam em conta (“Para além da proximidade física e geográfica incluem também as dimensões temporais, psico-afetivas, socioprofissionais e socioculturais” que os meios de comunicação de massa também exploram “de forma estratégica”, Camponez, C., 2012, p.36).

Desta forma, a determinação e conhecimento do conceito de jornalismo regional/de proximidade é pertinente para interpretar, posteriormente, as notícias que os telejornais principais da SIC (Primeiro Jornal e Jornal da Noite) apresentam neste segmento. Além disso, enquadra a parte realizada por uma redação “regional” da SIC, a do Porto, de maneira a compreender se as peças feitas na mesma se encaixam ou não maioritariamente nesta categoria de notícias.

Para outros efeitos, irá entender-se brevemente os conceitos de valor-notícia, de agenda-setting, de *gatekeeping* e de alinhamento de notícias, estratégia usada para organizar os telejornais informativos.

3.1. Jornalismo Televisivo

Poderá começar-se por dizer que o jornalismo, como atividade profissional, tem a “competência para recolher os acontecimentos e atribuir-lhes sentido, o que legitima a prática jornalística como uma das principais fontes de informações necessárias à compreensão do ambiente que circunda o real” (Lima, 2022 citado em Ghizzoni, M., 2013, p.142).

Assim, é compreensível chamar à atividade do jornalismo uma construção da realidade, que está a cargo dos seus profissionais, os jornalistas: “caminha-se cada vez mais rumo a universos em que o mundo social é descrito-prescrito pela televisão” (Bourdieu, P., 1997, p.29).

E o que retrata, geralmente, o jornalismo? A notícia, que é criada, ou seja, construída pelo jornalista e é “suscetível de ser considerada pelo seu carácter invulgar ou espetacular, um desvio em relação à norma; possui um estilo de acessibilidade fácil suscetível de ser apreendido pelo homem comum pertencente às novas classes urbanas; assume, progressivamente, uma forma rígida de construção discursiva denominada pirâmide invertida e que consiste na descrição dos factos de acordo com aquela que se pensa ser uma ordem decrescente de importância” (Correia, J., 1998, p.94).

E é aqui que entra a televisão, “um instrumento que, teoricamente, possibilita atingir todo o mundo” (Bourdieu, P, 1997, p.18) e que, até aos dias de hoje, é usado tanto para o entretenimento como para a informação, entrando nesta última a parte do telejornalismo ou jornalismo televisivo.

Em Portugal, os primeiros passos da televisão são dados nos anos 50 do século XX, tendo lugar as primeiras emissões experimentais em 1956, com a RTP (Rádio e Televisão de Portugal), canal público. Já nos anos 90 do mesmo século, surgem os primeiros dois canais privados, a SIC (Sociedade Independente de Comunicação), em 1992, e a TVI (Televisão Independente), no ano seguinte, em 1993 (Sobral, F., 2012, pp.145-147).

Segundo o relatório da Obercom, *A Televisão na Sociedade em Rede* (2011), referente ao consumo televisivo em Portugal no ano de 2010, 99% das pessoas inquiridas confirmavam ter pelo menos um aparelho de televisão em casa. Já 70% dos inquiridos

consideravam que ter acesso à televisão era importante para procurar informação sobre a generalidade dos assuntos, mas também para entretenimento (p.5).

Em 2023, a Obercom dá conta, no seu relatório *Públicos e mercados de media: Perfis e grupos sociodemográficos dos consumidores de notícias em Portugal*, que a televisão continua a ser o meio mais utilizado, apesar do crescimento da internet, perfazendo mesmo a primeira escolha dos portugueses para consumir notícias (“Segundo o Digital News Report 2022, 53,6% dos portugueses escolhem a televisão como principal fonte de notícias, sendo essa percentagem de 49,8%, de acordo com o Eurobarómetro 2022” – p.15).

O estudo aponta, assim, que a televisão se mantém popular entre as gerações mais velhas, “que preferem fontes de informação tradicionais (p.15).

Em relação ao perfil sociodemográfico de quem escolhe o meio televisivo como principal fonte de notícias: “composto por mulheres (representando 52% do total dos inquiridos que preferem a televisão, DNR 2022), entre os 55 e os 64 anos (31% do total, DNR 2022), com escolaridade até ao 9º ano (44%, DNR 2022). A região mais comum nesta preferência é a Área Metropolitana de Lisboa (33%, DNR 2022), sobretudo pequena ou média cidade (49%, Eurobarómetro 2022). Destaca-se ainda as características de terem um rendimento médio (53%) e serem trabalhadores por conta de outrem (40%)” (p.30).

Mas em relação ao telejornalismo: o primeiro telejornal diário, isto é, a parte inteiramente informativa que se pode assistir em televisão, surgiu nos Estados Unidos da América, no fim dos anos 40 do século XX, com uma linguagem inspirada na radiofónica: “o principal formato telejornalístico, configurado ao longo do século XX, é o telejornal, programa para todas as audiências, que marca o horário nobre das televisões generalistas e cuja estrutura se baseia no alinhamento de uma série de pequenas reportagens audiovisuais, apresentadas ritmicamente por um pivot, por vezes intercaladas com diretos ou com entrevistas e comentários em estúdio” (Sousa, J.P., 2008, p.233) – estrutura que confirma manter-se na atualidade dos telejornais internacionais e portugueses – “num telejornal de 30 minutos podem abordar-se 20 a

25 temas, exceto quando um único tema tem suficiente impacto para romper com o modelo e manter o telespetador colado ao ecrã (Sousa, J.P., 2008, p.234) – questão que também se verifica no formato televisivo-informativo até ao dias de hoje, mas com os telejornais a terem uma maior duração.

O jornalismo televisivo começou a sobressair-se e a ser um media preferencial, prevalecendo pelo uso simultâneo de imagem, som e texto, o que não era possível, até ao seu surgimento, com o jornal impresso (só texto) e com a rádio (só som).

“O imediatismo e o facto de associar som e imagem, permitindo ao telespetador realizar simultaneamente outras tarefas, têm-se revelado características fundamentais para a seleção deste meio em detrimento de outros”, Melo, T. & Silva, T., 2016, p.84

No nosso país, com baixos hábitos de leitura, a televisão acabaria por se tornar no “principal meio de informação da população”, tendo impacto na formação de opinião pública e numa oportunidade para os decisores políticos reforçarem a projeção das suas propostas (Santos, R., 2010, p.109).

Os canais de televisão optariam por dois estilos de fazer peças jornalísticas: “o primeiro é a apresentação inicial dos factos, em notícia, com reportagens e poucos ou nenhuns comentários. O segundo é a elaboração de comentários bastante contextualizados de jornalistas, enquanto passam as peças noticiosas” (Santos, R., 2010, p.113).

Sobre os géneros jornalísticos, no jornalismo televisivo acaba por dominar a notícia “enquanto apresentação de factos e excertos de discursos”, seguindo-se a entrevista (Santos, R., 2010, p.114).

Em relação aos valores-notícia que surgem na televisão, estes são “regidos por critérios de seleção do inesperado, do insólito, do que é gerador de dramatismo, emoção, espetáculo” (Brandão, N. citado em Cádima, F., 2010, p.112), acabando por decidir a “hierarquização da importância noticiosa”, ou seja, o alinhamento do telejornal (Brandão, N. citado em Cádima, F., 2010, p.99) – mas isto será especificado mais abaixo, no subcapítulo dedicado aos valores-notícia.

“A reportagem dá ao jornalista o papel de destaque, é ele quem conta pelas suas palavras aquilo que viu, enriquecendo-a com o uso de texto, som ou imagens, consoante o meio para o qual é pensada”, Melo, T. & Silva, T., 2016, p.94

Já o funcionamento do trabalho jornalístico em televisão, por norma, segue uma lógica, que, inicialmente, exige que “o jornalista observe o acontecimento antes de nele se envolver com o aparato da câmara” e “juntos, no terreno, jornalista e repórter de imagem são um só”, sendo importante ambos terem “o mesmo grau de conhecimento da essência da história” a ser reportada (Coelho, P., 2021, p.176). Depois, “a caminho do local de edição, jornalista e repórter de imagem devem discutir a abordagem jornalística do acontecimento, realçando as imagens isoladas e as sequências visuais que melhor o retratam. Na sequência dessa conversa, o jornalista terá desfeito todas as dúvidas sobre a imagem de arranque da reportagem e as diferentes sequências visuais que irão participar na construção da reportagem. O jornalista identifica e transcreve aquilo que se afigura fundamental” (Coelho, P., 2021, p.177), em formato de textos, devendo “estabelecer uma ponte informativa de acesso ao vivo” (parte da entrevista) (Coelho, P., 2021, p.179) e que são “pintados depois de construída a estrutura” (Coelho, P., 2021, p.174). Posteriormente a esta fase do processo de construção da peça jornalística, entra o terceiro elemento da construção da peça, o editor de imagem, ao qual o jornalista se junta para encaixar todos os elementos da reportagem (imagem, som, música, texto, vivos) – segundo a visão do jornalista, apesar do editor de imagem poder dar dicas ou alternativas que melhor transpareçam a essência do assunto/acontecimento/tema.

“Se acontece que um tema – uma questão, um debate – seja lançado pelos jornalistas da imprensa escrita, só se torna determinante, central, quando é retomado, orquestrado pela televisão”, Bourdieu, P., 2005
citado em Melo, T. & Silva, T., 2016, p.91

Pode assim resumir-se que na atualidade, “o panorama audiovisual português oferece aos telespetadores um sistema televisivo que se caracteriza pela coexistência de televisões públicas e privadas em sinal aberto, pela existência de televisão por cabo

com possibilidade de acesso a diversos canais, entre os quais se incluem os temáticos, e acesso a múltiplas emissões televisivas disponibilizadas por satélite através de antenas parabólicas, verificando-se, assim, que a televisão se tornou mais fragmentada, não só em termos de ofertas, como no que diz respeito ao público espectador” (Sobral, F., 2012, p.153).

3.2. Jornalismo Regional/de proximidade

“Para produzir o jornalismo de proximidade é preciso que haja uma ligação entre a comunidade e os acontecimentos”, Rodrigues, L., 2016, p.40

Como já referido acima, no presente relatório irá entender-se que o conceito de jornalismo de proximidade é sinónimo de jornalismo regional, ou seja, irá olhar-se unicamente para a dimensão física/geográfica, deixando de parte qualquer conceito de proximidade psicológica e temporal.

Mas antes de mais, deverá deixar-se a breve nota sobre a distinção entre jornalismo regional e jornalismo local, que alguns autores fazem, sendo que o primeiro “foca-se na espacialidade mais ampla” e o segundo “está sujeito a uma área mais restrita”, centrando-se numa cidade ou zona em particular (Pavão, S., 2017, p.64). Todavia, neste relatório definiu-se que os trabalhos feitos em localidades integram igualmente a parte do jornalismo regional, correspondendo, logicamente, à área da região onde se inserem.

Camponez (2012, p.36) afirma que “na sua dimensão geográfica, a proximidade pode funcionar numa lógica de criação de interesses e de fragmentação de públicos” e que se pode articular “em torno de conceitos como território, comunicação e comunidade”.

E a importância de fazer um jornalismo mais próximo de territórios e comunidades poderá estar ligada com a preferência das pessoas em escolher conteúdos que se relacionem com os seus interesses pessoais (Melo, T. & Silva, T., 2016, p.84), podendo o mesmo “adquirir um grande poder de mobilização social para abordar reivindicações e necessidades sociais dos leitores” (Ghizzoni, M., 2013, p.137).

Assim, “na busca de agregar valor ao produto informativo, as empresas passaram a tornar o conteúdo jornalístico mais próximos dos leitores, com objetivo de atingir um público maior” (Ghizzoni, M., 2013, p.140).

Muitos estudos parecem concordar com este valor fundamental da proximidade, como representação de uma realidade concreta e que traz diferentes públicos para a esfera da comunicação jornalística e informativa:

“Os media regionais podem comportar um movimento dirigido em dois sentidos. Por um lado, são instância de reforço da identidade das comunidades com que se relacionam. Por outro, são espaços de uma potencial abertura ao mundo”, Correia, J., 1998, p.157

A verdade é que a comunicação social nacional acaba por deixar um pouco de lado este jornalismo mais territorial e acaba por se focar em questões mais centrais do campo social e político, ou seja, ligado a valores/temas/acontecimentos/assuntos que se aproximam dos públicos por uma relação de impacto e não de territorialização – como se irá notar na análise realizada neste relatório, que compreende que um canal generalista de informação, como a SIC, toca em notícias regionais menos vezes.

Por sua vez, a comunicação social que se dedica inteiramente à dimensão regional é, geralmente, consumida “pelos públicos das regiões aos quais se referem as notícias, havendo por isso uma comunhão de saberes partilhada” (Correia, J., 1998, p.159) e um sentimento de pertença, de proximidade, de uma relação mais territorial.

Em Portugal, o Estatuto da Imprensa Regional considera “todas as publicações periódicas de informação geral, conformes à Lei da Imprensa, que se destinem predominantemente às respetivas comunidades regionais e locais, e dediquem, de forma regular, mais de metade da sua superfície redatorial a factos ou assuntos de origem cultural, social, religiosa, económica e política a elas respeitantes e não estejam dependentes, diretamente ou por interposta pessoa, qualquer poder política, inclusive o autárquico” (DL nº106/88, 31 de março, artigo 1º). Como funções específicas, a imprensa regional tem de “promover a informação respeitante às diversas regiões, como parte integrante da informação nacional, nas suas múltiplas facetas; contribuir

para o desenvolvimento da cultura e identidade regional através do conhecimento e compreensão do ambiente social, político e económico das regiões e localidades, bem como a promoção das suas potencialidades de desenvolvimento; assegurar às comunidades regionais e locais o fácil acesso à informação; contribuir para o enriquecimento cultural e informativo das comunidades regionais e locais, bem como para a ocupação dos seus tempos livres; proporcionar aos emigrantes portugueses no estrangeiro informação geral sobre as suas comunidades de origem, fortalecendo os laços entre eles e as respetivas localidades e regiões; favorecer uma visão da problemática regional, integrada no todo nacional e internacional” (DL nº106/88, 31 de março, artigo 2º).

Como Coelho (2007, p.322) afirmou, no caso da televisão de proximidade, a mesma “justifica o investimento do Estado, pois assume-se, claramente, como um agente diretamente implicado no processo de desenvolvimento regional”, exatamente aquilo que é declarado no Estatuto da Imprensa Regional em Portugal.

A imprensa regional portuguesa “tem raízes na explosão de liberdade que resultou do triunfo da Revolução Liberal de 1820 e da consequente promulgação da Carta Constitucional. Desde essa época que proliferaram no país centenas de jornais locais e regionais, em alguns casos ligados à Igreja Católica e noutros casos ligados a tipografias ou a pequenas empresas de comunicações e mesmo autarquias” (Sousa, J. P., 2002, p.7), mas só em 1999 é que a Lei da Imprensa reconheceu as publicações neste âmbito.

A ERC (Entidade Reguladora para a Comunicação Social), em 2010, deu conta que o Porto era o distrito com o maior número de publicações de imprensa local e regional (11,7% do total nacional – 85 títulos), seguindo-se Aveiro com 67 publicações, Braga e Leiria, ambas com 56 , Braga e Região Autónoma da Madeira com 11 cada, e o distrito de Beja apenas com 9 (1,2% do total nacional) (p.33).

A verdade é que os órgãos de comunicação social nacional e os órgãos de comunicação social regional reconhecem na proximidade “um elemento determinante aquando da procura da informação e da seleção de notícias” (Ascensão, P., 2021, p.137), apesar dos nacionais usarem uma grande parte da sua publicação para atender a

temas/assuntos/acontecimentos que tenham interesse mais generalizado, isto é, que abranjam mais públicos – a título de exemplo: uma notícia política sobre a cidade de Santa Maria da Feira, pertencente ao distrito de Aveiro, terá mais repercussão junto das pessoas que aí vivem ou exercem funções, do que uma notícia política relacionada com o primeiro-ministro ou o presidente da República, que possa impactar a globalidade do país e dos cidadãos.

“A proximidade é vista na imprensa local como um elemento capaz de levar a informação mais além da própria comunidade. Nos meios nacionais, é um elemento que permite angariar novos públicos e fidelizar os que já se identificam e que já procuram aquele órgão para obter determinada informação”, Rodrigues, L., 2016, p. 42

Atualmente, com o fenómeno da globalização as notícias regionais podem ter outra abrangência. Porém, chama-se a atenção para a possível dificuldade em distinguir o que é local/regional daquilo que é global, sendo fundamental criar essa divisão, “de modo que o consumidor se sinta identificado com o que está a ver e não distanciado da sua realidade individual” (Rodrigues, L., 2016, p.43).

3.2.1. Jornalismo Regional em televisão

Ao nível da televisão, o jornalismo regional começou a nascer em território nacional no final da década de 70 e início da década de 80 do século XX, essencialmente nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, que inicialmente funcionavam de forma ilegal (Fernandes, N., 2017, p.88).

Acaba por ser na RTP, no serviço público, que são lançadas as duas primeiras televisões regionais legais, a RTP Madeira, em 1972, e a RTP Açores, em 1975: “nas emissões, a partir de 1965, o espectro regional ganha espaço de divulgação no «Terras de Portugal» e no «Fim-de-semana», embora não fossem programas estritamente informativos, procuravam retratar as tradições e gentes das diferentes regiões portuguesas (Fernandes, N., 2017, p.89).

Todavia, houve mais tentativas de implementar televisões regionais, como o CNL e a NTVA, mas “não alcançaram o sucesso pretendido, dando origem à SIC Notícias e à RTP

3, respetivamente” (Fernandes, N., 2017, p.91), canais que, nos dias de hoje, são informativos nacionais.

Mesmo assim, continuam a existir, atualmente, canais de televisão regionais, como o Porto Canal, cujas emissões começaram já no século XXI, em 2006.

“Desde as experiências das televisões ilegais e das televisões regionais do serviço público até a estas televisões, nas redes de distribuição por cabo, ficou patente a vontade de dar voz às regiões”, Fernandes, N., 2017, p.92

A componente regional/de proximidade é também visível nos canais generalistas, havendo “um maior interesse das agências dos órgãos de comunicação social para com as informações regionais e locais”, sendo até uma forma de fidelizar mais telespetadores, ou seja, “de aproximar dos seus ecrãs os públicos mais distantes (Pavão, S., 2017, p. 50). Mesmo assim, a sua representação continua a ser muito reduzida, comparando com um jornalismo de interesse nacional ou internacional.

Segundo Coelho (2005) citado em T, Melo. & T, Silva., 2016, podem existir duas razões para o atraso no surgimento de televisões regionais portuguesas: “por um lado, o elevado défice da RTP, que desincentiva o Estado de investir na televisão regional; por outro lado, a fragilidade dos mercados regionais que impede a recuperação económica do investimento, afastando do setor igualmente os privados” (p.92).

Para estes mesmos autores, após constar o poder da televisão, entende-se que “são grandes as vantagens em colocar ao serviço de uma comunidade um meio de comunicação tão influente”, até porque para Rebelo (2010) citado no mesmo artigo, “nenhum outro meio poderá, eventualmente, assumir-se como tão poderoso mobilizador dos espaços públicos regionais, no robustecimento da cidade e comunhão na região/local” (p.91).

3.3. Valores-notícia

“Os valores-notícia formam um código que vê o mundo de uma forma muito particular”, Hartley, 1982 citado em Traquina, N., 2005,

p.86

No jornalismo televisivo, como em qualquer outro tipo de jornalismo, os valores-notícia, ou seja, o conceito de noticiabilidade, são o conjunto de critérios “que determinam se um acontecimento ou assunto é suscetível de se tornar notícia” (Traquina, N., 2005, p.63).

Para Galtung e Ruge (citado em Traquina, N., 2005) existem doze valores-notícia: 1) a Frequência, ou seja, a duração do acontecimento; 2) Amplitude do evento; 3) Clareza; 4) Significância; 5) Consonância; 6) Inesperado; 7) Continuidade, isto é, a continuação como notícia daquilo que já ganhou noticiabilidade; 8) Composição, ou seja, a necessidade de manter um equilíbrio nas notícias com uma variedade de assuntos abordados; 9) Referência a nações de elites; 10) Referência a pessoas de elite, isto é, o valor-notícia ao redor do ator do acontecimento; 11) Personalização, ou sejam a referência às pessoas envolvidas; e 12) Negatividade, seguindo a máxima “bad news is good news” (pp.69-70).

Já Wolf (citado em Traquina, N., 2005) estabeleceu a distinção entre valores-notícia de seleção e valores-notícia de construção. Os primeiros referem-se aos “critérios que os jornalistas utilizam na seleção de acontecimentos” candidatos a serem notícia. Os segundos funcionam como um guia para a apresentação da notícia, “sugerindo o que deve ser realçado, o que deve ser omitido, o que deve ser prioritário” (p.78).

No livro *Teorias do Jornalismo: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional* (Volume II – 2005), o autor Nelson Traquina dá conta de determinados valores-notícia como: 1) Morte; 2) Notoriedade do ator principal do acontecimento; 3) Proximidade, sobretudo em termos geográficos, mas também culturais; 4) Relevância, ou seja, a preocupação e informar o público dos acontecimentos que têm impacto nas pessoas; 5) Novidade, porque “o mundo jornalístico interessa-se muito pela primeira vez”; 6) Tempo; 7) Notabilidade, o que alerta “para a forma como o campo jornalístico está mais virado para a cobertura de acontecimentos e não problemáticas”; 8) Inesperado; 9) Conflito, que diz respeito à “violência física ou simbólica (...) que marca a distinção entre os que são fundamentalmente da sociedade e os que estão fora dela”; e 10) Infração, como são exemplo os escândalos políticos.

Estes valores-notícia acabam por ser compreendidos no visionamento do jornalismo em televisão, que tende a priorizar no seu alinhamento o que é insólito, inesperado e que rompe com a norma. A isto acrescenta-se o valor de relevância, pois nos telejornais denota-se dar mais enfoque a assuntos/acontecimentos/temas que influenciem direta ou indiretamente a vida dos telespetadores – o que será visível neste relatório, mais à frente, com a análise aos alinhamentos do Primeiro Jornal e do Jornal da Noite da SIC generalista.

3.4. Agenda setting e *gatekeeping*

“A teoria do agendamento refere-se precisamente à capacidade dos media em influenciar os temas que são objeto do debate público”, Sousa, 2008 citado em Castro, A., 2012, p.34)

Se entendermos que os telejornais seguem um alinhamento noticioso, previamente pensado, poderemos dizer, sem grandes dúvidas, que se guiam através de uma agenda que determina os assuntos/acontecimentos/temas que serão notícia, além da sua prioridade no tal alinhamento, por exemplo, sobre a notícia que abre o telejornal. Assim, parece que são os órgãos de comunicação social e os jornalistas que decidem o que será transmitido para o campo mediático – uns assuntos em detrimento de outros (“A hipótese de agenda-setting parte do pressuposto de que os meios de comunicação de massa possuem certa capacidade em determinar as pautas públicas a partir daquilo que veiculam (McCombs & Shaw, 1972 citado em Matias, A., 2012, p.275).

Segundo Cohen (citado em Matias, A., 2012, p.275), os media fracassam em dizer às pessoas sobre como pensar, mas dizem ao público sobre o que pensar. Ideia que Lang e Lang partilham, ao afirmar que “os mass media forçam a atenção do público para assuntos determinados” (Matias, A., 2012, p.275).

Desta forma, o agenda-setting é um “fenómeno estrutural” que se refere à ideia de que “em dado momento há uma hierarquia de assuntos aos quais se deve prestar atenção” (Green-Pedersen & Mortensen, 2010, p.260 citado em Matias, A., 2012, p.275) – e que são escolhidos pelo olhar seletivo dos jornalistas.

Atendendo ao facto de que os órgãos de comunicação social tradicionais (não transportando para a dimensão do online “ilimitado”) têm um espaço limitado (tempo de reportagem, espaço para escrever) o processo de filtragem na seleção de notícias é fundamental para separar o que realmente pode ser relevante para os públicos daquilo que não o será.

É aqui que entra o *gatekeeping*, conceito adotado ao jornalismo por David Manning White, em 1950, que funciona “como uma forma de controlo de informação”, ou seja, “um conjunto de valores ideológicos, sociais, políticos e organizacionais da própria organização de media – uma rotina de produção na qual a informação indesejada, sensível ou possivelmente controversa, é removida pelo *gatekeeper* que atua na seleção daquilo que será ou não notícia” (Castro, A., 2012, p.22) – aqui podemos compreender *gatekeeper* como o jornalista e/ou órgão de comunicação social.

Em televisão, essencialmente, planejar o alinhamento daquilo que será notícia, depois de feita a seleção categórica disso mesmo, é imprescindível para ordenar os acontecimentos/assuntos/temas. Como será analisado neste relatório, existe uma forte preferência pelas televisões, neste caso pela SIC, de abrir os telejornais com valores-notícia de Insólito, Inesperado, Morte e Relevância, a par daquilo que poderá causar mais surpresa ou impacto para o telespetador.

Fica a cargo do órgão de comunicação social selecionar previamente o que fará parte da sua agenda e, posteriormente, parte das notícias divulgadas – uma estratégia presente nas redações da SIC, sendo que na SIC Porto, onde foi realizado o estágio curricular, essa decisão vem, na maioria das vezes, da delegação principal, em Lisboa, e é estudada pelos produtores de informação e pelos coordenadores responsáveis – estes últimos que atribuem o assunto/tema/acontecimento, num segundo momento, ao jornalista e ao repórter de imagem.

“Grande parte da atividade de produção noticiosa é planeada antes do dia da cobertura do acontecimento – é aqui que entra o trabalho de agenda, ou por outras palavras, o planeamento que identifica acontecimentos (notícias) futuros” (Castro, A., 2012, p.22).

4. Análise do Primeiro Jornal e do Jornal da Noite da SIC

No presente relatório de estágio será feita a análise do Primeiro Jornal e do Jornal da Noite, transmitidos diariamente na SIC (generalista), em horário nobre, às 13 horas e às 20 horas, respetivamente, salvaguardando que no último, no da noite, por vezes, poderá ser adiantado/atrasado por transmissão de outros eventos, como é o caso da Liga Europa, cuja SIC tem direitos de transmissão.

O período de análise compreende o tempo do estágio curricular, de 12 de setembro de 2022 a 12 de dezembro de 2022, tendo sido feitas planilhas em Excel com a indicação das peças, do tema e da categoria em que a notícia se insere (Nacional, Regional, Internacional, Nacional – Porto, Regional – Porto e Internacional – Porto), indicando estas últimas três correspondem às peças que foram feitas na delegação do Porto.

A análise à SIC Notícias foi excluída porque as peças feitas no Porto, por norma, são, na sua maioria, destinadas aos jornais principais da SIC, sendo reproduzidas, posteriormente, no canal secundário de informação. Para este canal temático informativo, a redação do Porto faz também diretos.

É importante dizer que a amostra, os resultados e as conclusões são limitadas e, por conseguinte, os resultados que serão apresentados dizem respeito a um determinado período, o do estágio curricular, e só correspondem aos dois telejornais do canal generalista, os referidos acima.

4.1. Metodologia

Como referido anteriormente, foi usado o Excel como auxílio à análise feita, tanto no período de recolha de dados, como mostra o exemplo da Figura 1, como na construção de gráficos, próprios para compreender melhor a análise.

A primeira metodologia usada foi a qualitativa, prendendo-se com a análise visual dos telejornais, através do sistema de arquivo de grupo Impresa (INVENIO), e com o uso da categorização das peças transmitidas (Nacional, Regional, Internacional, Nacional – Porto, Regional – Porto e Internacional – Porto).

Posteriormente, através da metodologia quantitativa e com o recurso às ferramentas do Excel, foi feita a quantificação das peças em cada categoria e criaram-se gráficos a partir dos números recolhido. Esta metodologia, em particular, torna mais fácil a visualização dos dados e ainda ajuda a entender as conclusões que serão apresentadas mais abaixo neste relatório.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N
1	Pivot:	Rodrigo Guedes Carvalho												
2														
3	7 novembro	Segunda-feira												
4														
5			Nacional	Regional	Nacional (redação Porto)	Regional (redação Porto)	Internacional							
6		Notícia abertura	X											
7		Peça 1	X											
8		Peça 2	X											
9		Peça 3	X											
10		Peça 4	X											
11		Peça 5					X							
12		Peça 6					X							
13		Peça 7					X							
14														
15		Peça 8					X							
16														
17		Peça 9					X							
18		Peça 10					X							
19		Peça 11					X							
20		Peça 12					X							
21		Peça 13		X										
22		Peça 14	X											
23		Peça 15			X									
24		Peça 16					X							
25		Peça 17					X							
26		Peça 18					X							
27		Peça 19			X									
28		Peça 20	X											
29		Peça 21	X											
30														
31		Redação Porto												

Figura 1 - Exemplo de análise. | Fonte: Excel

4.2. Questões de Investigação

De forma a dar início a esta análise, como ponto de partida, foram lançadas algumas questões de investigação, com o objetivo de compreender a representatividade das notícias regionais/de proximidade nos telejornais generalistas da SIC, além da presença de atividade da redação da SIC Porto nos mesmos.

Q1: Qual será a categoria predominante no Primeiro Jornal e no Jornal da Noite?

Q2: Qual é a representatividade de notícias regionais/de proximidade nos principais telejornais da SIC?

Q3: Qual é a presença das peças feitas pela SIC Porto nos telejornais analisados?

Q4: Que categoria é que a SIC Porto mais noticia para o Primeiro Jornal e para o Jornal da Noite?

Q5: Quais os temas mais recorrentes nas notícias regionais/de proximidade?

Q6: Quais as áreas regionais/geográficas em que os telejornais generalistas da SIC se focam mais?

Em auxílio às respostas dadas a estas questões (apresentadas no subcapítulo seguinte), serão usados gráficos de barras e gráficos circulares para uma melhor compreensão das conclusões tiradas da análise.

4.3. Resultados

Em primeiro lugar, compreende-se que um canal generalista como a SIC preocupa-se em dar notícias que são de interesse geral para as suas audiências ou que impactem direta ou indiretamente a vida das pessoas – os maiores exemplos, a título da atualidade nos meses do estágio curricular, foram as notícias sobre a inflação e sobre o crédito à habitação (inseridas na categoria “Nacional”, por serem de interesse generalizado e por determinarem um alcance globalizado) e que muitas vezes chegaram a ser notícia de abertura (ex: “Pacote de ajuda ao crédito à habitação”, transmitida a 3 de novembro de 2022 no PJ; “Taxa euribor aumenta”, a 27 de setembro de 2022 no PJ; “Subida das taxas de juro à habitação”, a 20 de setembro de 2022 no PJ; “Funcionários públicos vão perder poder de compra”, a 4 de outubro de 2022 no JN).

A par destas notícias de Economia/Finanças, as peças de Política, de Saúde e de Sociedade são igualmente das mais representativas, no período de estágio curricular, desde polémicas nos ministérios ao caos nas urgências médicas, (ex: ÚLTIMA HORA: PJ faz buscas na presidência do conselho de ministros, transmitida a 29 de setembro de 2022 no PJ; “Ministro da Saúde diz que unidades de urgência obstétrica não vão fechar”, a 13 de outubro de 2022; “Comissão europeia quer explicações do Governo sobre fundos ao marido da Ministra da Coesão”, a 7 de dezembro de 2022 no JN; “8 hospitais do centro do país fecham urgência obstétrica e ginecologista”, a 26 de setembro de 2022 no PJ).

Outros temas que fizeram parte da agenda noticiosa da SIC e tiveram destaque durante os três meses de estágio, de setembro a dezembro de 2022, foram a Educação, com as greves nas escolas e protestos de professores (ex: “Professores em manifestação”, transmitida a 5 de outubro de 2022 no JN; “Ministro da educação vai propor novo modelo de colocação de professores”, a 9 de novembro de 2022 no PJ), e a Justiça, essencialmente com os casos de abuso sexual na Igreja (ex: “Ornelas reconhece casos de pedofilia na Igreja mas diz que instituição não tem culpa”, transmitida a 3 de outubro de 2022 no JN; “Denúncias de abuso sexual na igreja a ser arquivadas”, a 2 de novembro de 2022 no JN).

Além destas notícias, houve destaque constante, de setembro a dezembro de 2022, para a categoria Internacional com a temática da Guerra na Ucrânia, com blocos de peças diários, tanto no Primeiro Jornal como no Jornal da Noite (ex: “Guerra Ucrânia: Ucrânia reconquista cidades”, transmitida a 12 de setembro de 2022 no PJ; “Guerra na Ucrânia: Rússia celebra anexação de territórios ucranianos”, a 1 de outubro de 2022 no PJ; “Guerra na Ucrânia: reconquista de Kherson”, a 11 de novembro de 2022 no JN; “Guerra na Ucrânia: mais russos procuram treino militar”, a 6 de dezembro de 2022 no JN).

Outros temas internacionais tiveram em destaque em determinados períodos temporais dos telejornais da SIC, chegando mesmo a serem reportados mais do que um dia ou num único telejornal. São exemplos: a Morte da Rainha Isabel II (ex: Rainha Isabel II: caixão chega esta noite ao palácio de Buckingham + diretos em Inglaterra”, transmitida a 13 de setembro de 2022 no PJ), as Eleições Intercalares nos EUA (ex: “EUA: contagem votos eleições intercalares”, a 9 de novembro de 2022 no JN), o Mundial do Qatar (ex: “Mundial: Portugal nos quartos de final”, a 7 de dezembro de 2022 no PJ, notícia de abertura) e as Eleições Presidenciais no Brasil (ex: “Brasil: Lula da Silva vence eleições”, a 31 de outubro de 2022 no PJ, notícia de abertura).

Em relação a peças feitas em contexto de jornalismo de proximidade, ou seja, aquilo que neste relatório é considerado categoria Regional, os maiores destaques na agenda noticiosa da SIC, durante o período de estágio, foram para as greves climáticas dos estudantes em Lisboa (ex: “Direto: estudantes de Lisboa em protesto climático”,

transmitida a 23 de setembro de 2022 no PJ) e o caos nas urgências em vários hospitais do país, por norma, dividido/noticiado por áreas geográficas (ex: “Médio Tejo: centro hospitalar perdeu metade da equipa de cardiologia”, a 22 de outubro de 2022 no PJ).

Todavia, a quantidade de notícias feitas em contexto de jornalismo de proximidade é menor do que as peças generalizadas, ficando até, muitas vezes, atrás das notícias de categoria Internacional, como se irá observar a seguir. Os próximos gráficos mostram como, nos três meses de estágio, tanto no Primeiro Jornal como no Jornal da Noite, a categoria Nacional se destacou.

No primeiro mês de estágio, em setembro de 2022, no Primeiro Jornal, transmitido todos os dias às 13 horas, houve, na totalidade, 239 notícias inseridas na categoria Nacional, sendo que dessas 31 foram feitas pela redação da SIC Porto (ex: “Falta de alojamento para universitários”, a 12 de setembro; “Baixar IRC para empresas”, a 18 de setembro”).

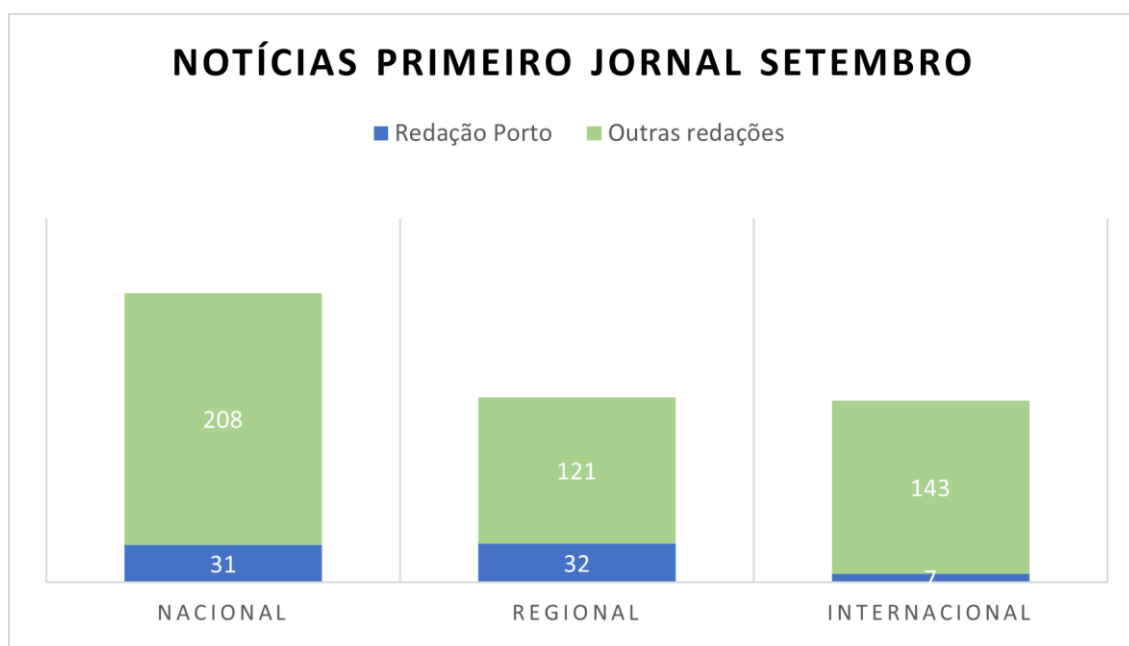


Gráfico 1 - Categorias de notícias do Primeiro Jornal da SIC, em Setembro de 2022 | Fonte: Excel

A segunda categoria com mais peças no ar neste período acabou por ser a Regional/de proximidade, num total de 153 notícias, das quais 32 foram feitas na delegação de

Matosinhos (ex: “Porto: reabertura do Mercado do Bolhão”, a 15 de setembro; “Porto: turismo a aumentar”, a 27 de setembro).

Por último, surge a categoria Internacional, podendo ver-se que a SIC Porto fez apenas 7 das 150 transmitidas. Acaba por ser uma categoria à qual a redação do Norte se dedica menos (ex: “Milão: feira internacional de calçado”, a 19 de setembro; “Caso Maddie McCann: tribunal direitos europeu dá razão a Portugal”, a 20 de setembro).

Já no Jornal da Noite, transmitido (quase) todos os dias às 20 horas, a categoria Nacional voltou a ser mais representativa, com 174 notícias a passarem no mês de setembro de 2022. Destas, apenas 14 foram feitas na SIC Porto (ex: “Polémica: ministro da saúde é casado com bastonária da ordem dos nutricionistas”, a 27 de setembro; “TGV Porto – Lisboa”, a 28 de setembro).

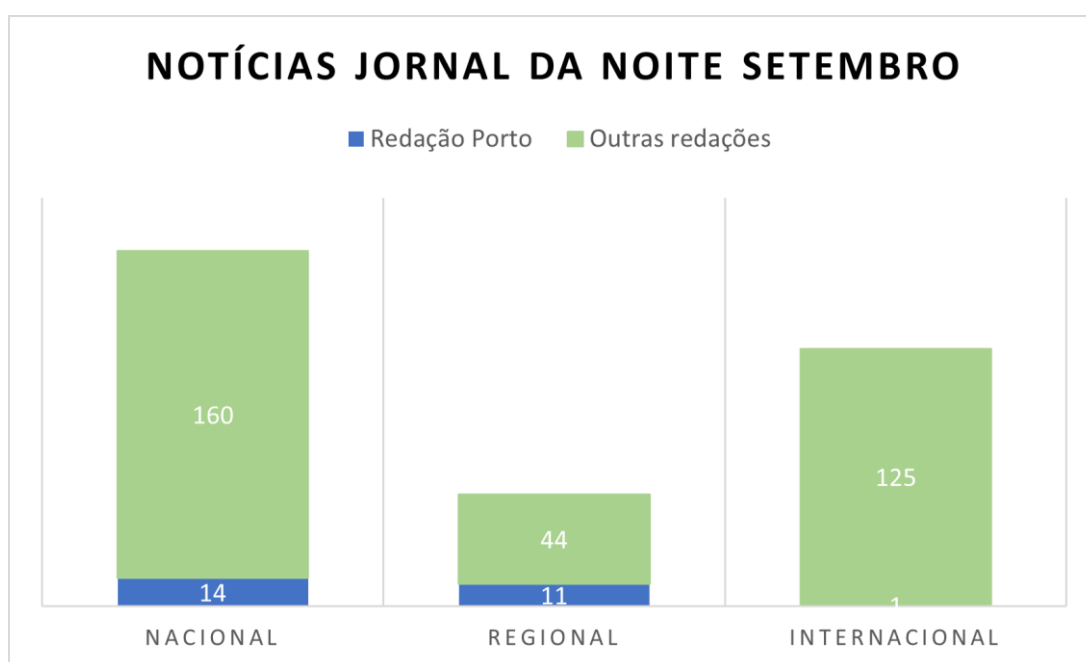


Gráfico 2 - Categorias de notícias do Jornal da Noite da SIC, em Setembro de 2022 | Fonte: Excel

Nos telejornais da noite, no primeiro mês de estágio, é observável que a categoria Regional/de proximidade tem uma representatividade bem menor, com 55 notícias a serem transmitidas, 11 delas da redação do Norte (ex: “Porto: Presidente da Câmara indignou-se com jornalista em situação de FCP”, a 22 de setembro; “Porto: reabertura do Mercado do Bolhão”, a 15 de setembro).

Já a categoria Internacional acabou por ser a segunda mais apresentada nas noites informativas da SIC generalistas, com 126 notícias e apenas uma dessas com origem na redação do Porto (ex: “Itália: preocupação de italianos”, a 25 de setembro). Acabará por ser perceptível, ao longo da análise, que a redação da SIC Porto faz menos peças jornalísticas para o JN. Além disso, em relação a este mês, volta a ser importante ressaltar que a análise apenas se inicia a 12 de setembro de 2022, aquando do início do estágio curricular.

Já no segundo mês de estágio, em outubro de 2022, o Primeiro Jornal voltou a ser dominado pelas notícias de interesse Nacional, totalizando 470 peças, 77 da SIC Porto (ex: “Hospitais com grandes gastos na eletricidade”, a 4 de outubro; “Especialistas dizem que é momento de amortizar o crédito”, a 12 de outubro; “Medicamento para diabetes usado para perder peso”, a 24 de outubro).

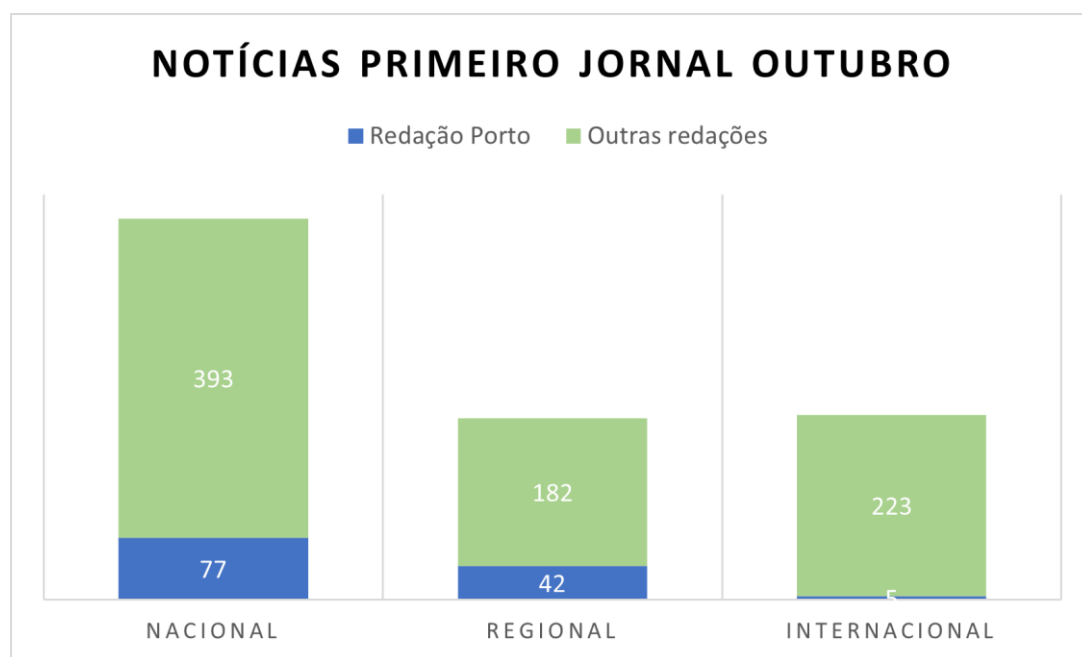


Gráfico 3 - Categorias de notícias do Primeiro Jornal da SIC, em Outubro de 2022 | Fonte: Excel

Ao contrário do registado em setembro de 2022, a segunda categoria com maior representatividade foi a Internacional, com a redação do Norte novamente a fazer menos peças, 5 das 228 transmitidas (ex: “Brasil: debate eleições presidenciais”, a 17 de

outubro; “Manchester United vence mas CR7 sai de campo ao ver que não ia jogar”, a 20 de outubro).

A categoria Regional/de proximidade teve menos notícias a passar nos telejornais da hora de almoço, com a SIC Porto a fazer 42 das 224 (ex: “Porto: mais polícias para ruas”, a 13 de outubro; “Gaia: Centro de saúde sem médicos”, a 25 de outubro).

No Jornal da Noite do mês de outubro de 2022, a categoria Regional voltou a ter a menor representatividade, igual ao observado no JN de setembro de 2022. Foram ao ar 61 peças de proximidade, das quais 10 foram feitas na redação do Norte (ex: “Porto: alojamento local suspenso”, a 4 de outubro; “Braga: reportagem especial: brasileiros em Braga”, a 29 de outubro).

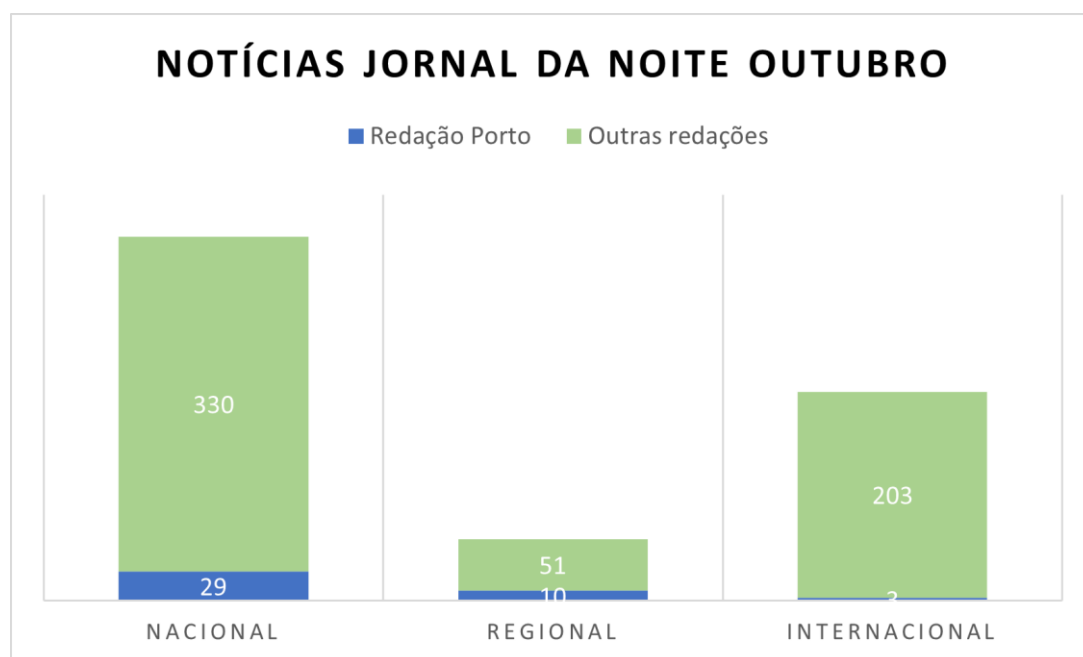


Gráfico 4 - Categorias de notícias do Jornal da Noite da SIC, em Outubro de 2022 | Fonte: Excel

Semelhante ao analisado em setembro, no telejornal da noite, a categoria Nacional voltou a ter a maior representatividade com 239 peças transmitidas, 29 da SIC Porto (ex: “Apoios a empresas reforçadas no OE 2023”, a 11 de outubro; “Governo vai apresentar proposta de semana de trabalho de 4 dias”, a 29 de outubro).

A categoria Internacional teve 205 peças transmitidas, apenas 2 à responsabilidade da redação do Norte (ex: “Família do médio oriente refugia-se na Bielorrússia depois de

se tornar cristã e espera resposta de Portugal”, a 25 de outubro; “CR7 em polémica com a Juventus: dinheiro”, a 26 de outubro).

Em novembro de 2022, no Primeiro Jornal, a categoria Regional, à semelhança do observado no mesmo telejornal em outubro, voltou a ter o menor número de notícias transmitidas (275), com 61 feitas na redação da SIC Porto (ex: “Famalicão: maternidade em risco de fechar”, a 8 de novembro; “Porto: pessoas queixam-se da linha vermelha do metro do Porto”, a 21 de novembro).

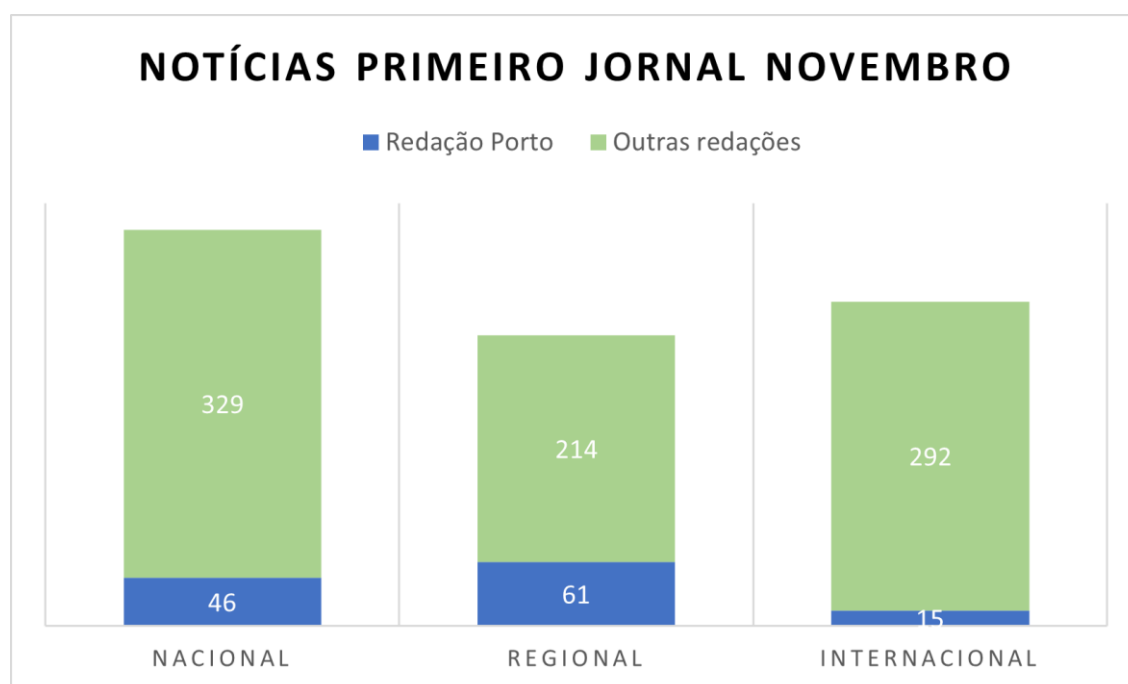


Gráfico 5 -Categorias de notícias do Primeiro Jornal da SIC, em Novembro de 2022 | Fonte: Excel

A categoria Internacional volta a ser a segunda com mais notícias transmitidas (307), com a SIC Porto novamente a fazer menos peças para esta categoria (15) (ex: “META vai despedir funcionários”, a 7 de novembro; “Mundial Qatar – estádios”, a 20 de novembro).

Neste telejornal de novembro, a categoria Nacional voltou a verificar a tendência de maior número, com 375 peças, das quais 46 de autoria da redação do Norte (ex: “Mais professores na reforma”, a 15 de novembro; “Min. Saúde diz que caos nas urgências é um problema pontual”, a 28 de novembro).

No Jornal da Noite, em novembro de 2022, ao contrário do verificado nos dois meses anteriores, a categoria Internacional teve mais notícias transmitidas, um total de 347, mas novamente, a redação da SIC Porto voltou a trabalhar para esta categoria em menor número, com apenas 13 peças (ex: “Mundial: árbitras mulheres”, a 9 de novembro; “Reportagem "Qatargate", a 19 de novembro).

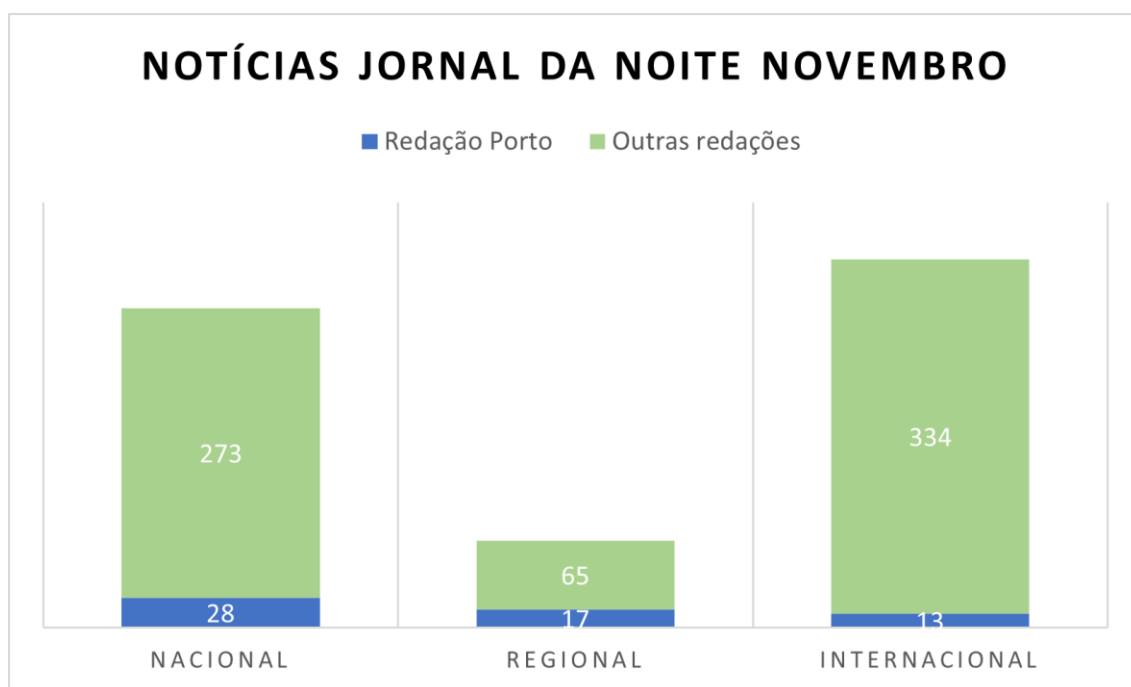


Gráfico 6 - Categorias de notícias do Jornal da Noite da SIC, em Novembro de 2022 | Fonte: Excel

A categoria Nacional guardou o segundo lugar, com 28 notícias da redação Norte em 301 (ex: “PM anuncia que Estado comprou obras de arte de Rendeiro”, a 15 de novembro; “Análise Black Friday”, a 25 de novembro).

Por sua vez, na categoria Regional, novamente em último lugar a nível de representatividade, a delegação da SIC no Porto fez apenas 13 das 82 reportagens transmitidas (ex: “Caminha: o que acontece aos investimentos de Miguel Alves?”, a 22 de novembro; “Esposende: PJ investiga derrocada que provocou 2 mortes”, a 24 de novembro).

No último mês de estágio, em dezembro de 2022, no Primeiro Jornal da SIC generalista, todas as categorias tiveram próximas em número de notícias transmitidas.

Porém, é importante ressaltar que, à semelhança de setembro de 2022, a amostra deste mês é limitada (1 a 12 de dezembro de 2022) porque o estágio foi concluído.

Todavia, à imagem dos meses anteriores, a redação da SIC Porto voltou a trabalhar menos para a categoria Internacional, com apenas 3 peças (ex: “Mundial: CI seleção portuguesa”, a 1 de dezembro; “Mundial: Paulo Bento CI Coreia do Sul”, a 1 de dezembro; “Mundial: comportamento CR7”, a 7 de dezembro).

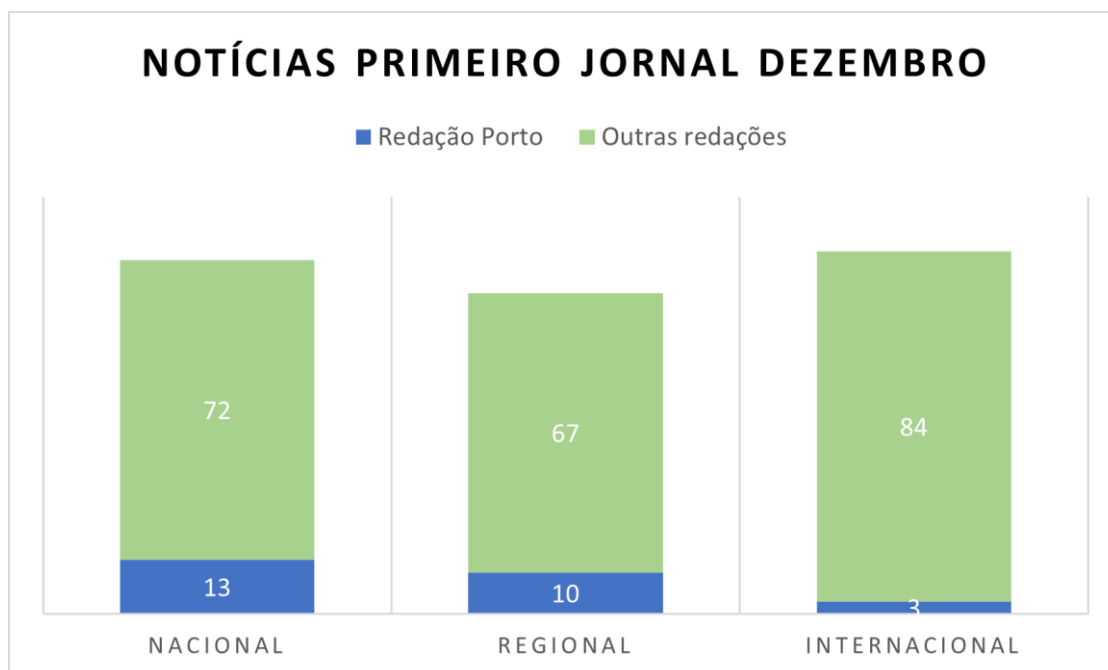


Gráfico 7 - Categorias de notícias do Primeiro Jornal da SIC, em Dezembro de 2022 | Fonte: Excel

A categoria para a qual a redação do Norte trabalhou mais foi, como habitual, para a Nacional, 13 das 85 notícias transmitidas (ex: “Catarina Martins reage à entrevista de Pizarro”, a 4 de dezembro; “Greve dos serviços prisionais”, a 7 de dezembro).

Na categoria Regional/de proximidade, contabilizaram-se 77 peças, das quais 10 feitas pela SIC Porto (ex: “Porto: comerciantes esperam mais afluência com o Natal”, a 3 de dezembro; “Porto: fiscalização estacionamento de trotinetes elétricas no município”, a 5 de dezembro).

No Jornal da Noite de dezembro de 2022, a categoria Internacional foi a mais representativa, mas mesmo assim a SIC Porto fez apenas 1 notícia para esta categoria de 112 transmitidas (ex: “Mundial: estádio Al Thumama”, a 8 de dezembro).

A categoria Regional/de proximidade voltou a ter menos peças transmitidas (35), das quais 3 são da responsabilidade da redação do Norte (ex: “Vila do Conde: caso de xenofobia causa onda de indignação nas redes sociais”, a 4 de dezembro; “Viana do Castelo: explosão em apartamentos”, a 7 de dezembro; “Famalicão: MP arquivou processo de 2 irmãos que não frequentaram aulas de cidadania”, a 7 de dezembro).

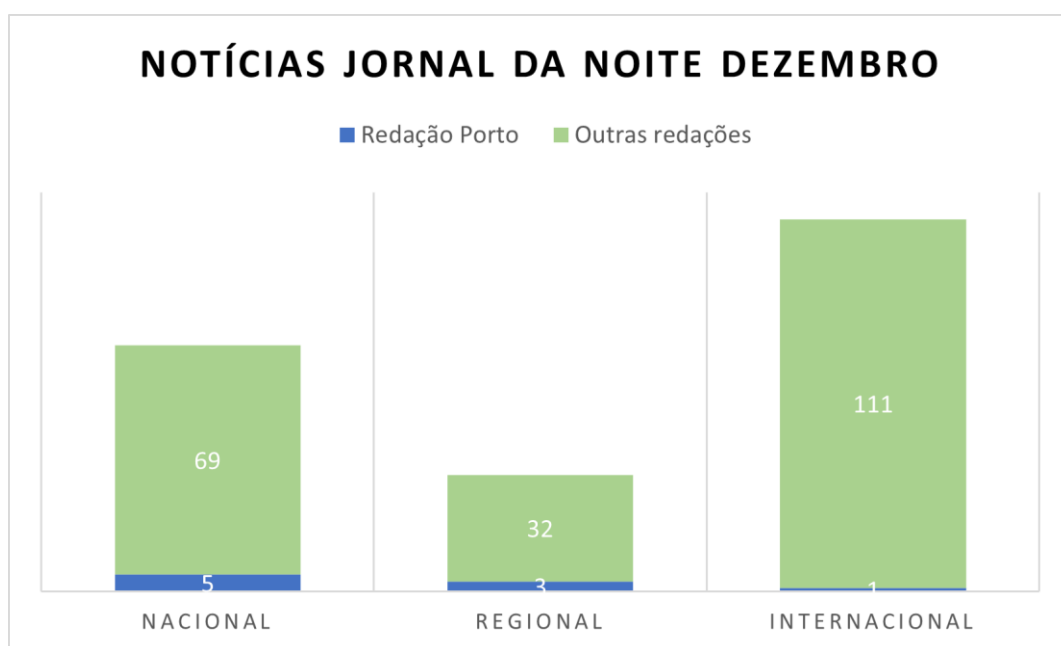


Gráfico 8 - Categorias de notícias do Jornal da Noite da SIC, em Dezembro de 2022 | Fonte: Excel

A categoria Nacional contabilizou 74 notícias, 5 da SIC Porto (ex: “Doente quer lei da eutanásia aprovada”, a 6 de dezembro; “Greve TAP”, a 8 de dezembro).

Em relação à representatividade da SIC Porto nos telejornais da SIC generalista, é possível ver que, em todos os meses de estágio, o trabalho da redação do Norte não ultrapassa os 11% da totalidade das peças que aparecem no Primeiro Jornal e no Jornal da Noite:

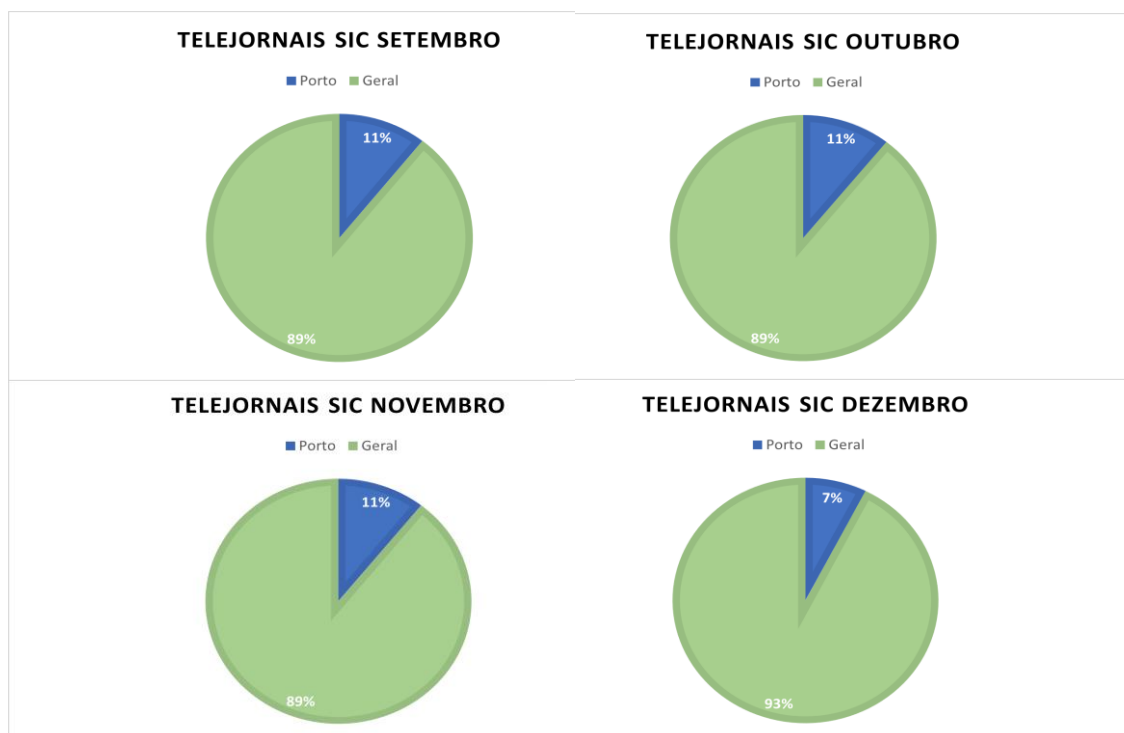


Gráfico 9 - Presença de peças da SIC Porto no universo dos telejornais SIC. | Fonte: Excel

Além disso, retratam essencialmente temas de interesse nacional, como se percebe acima, deixando temas regionais/de proximidade em segundo ou terceiro plano.

Na verdade, a hierarquia do alinhamento SIC segue igualmente esta ideia – notícias de interesse nacional, como Política e Saúde, surgem em destaque, deixando acontecimentos de proximidade para depois.

Exemplifique-se isto com o alinhamento de alguns dias (correspondentes aos de estágio): no PJ de 16 de setembro de 2022, a notícia de abertura foi “Pensionistas em risco de perder a ajuda de meia pensão”, na categoria Nacional, não tendo sido feita na redação do Porto, e a primeira notícia Regional surgiu apenas na 2ª parte do telejornal, sendo a 17ª peça a ir para o ar: “Aveiro: homem feito escravo por 3 anos, num barco”, feita na redação do Porto. No PJ de 29 de setembro de 2022 a notícia de abertura foi “ÚLTIMA HORA: PJ faz buscas na presidência do conselho de ministros”, novamente na categoria Nacional e feita por outra redação que não a do Norte, e a primeira notícia Regional surge com a 4ª peça “Évora: associação tem 20 pessoas em espera para ajuda alimentar”, não tendo sido feita pela redação do Porto. No JN de 3 de outubro de 2022

a notícia de abertura foi “Aumento aos funcionários públicos”, na categoria Nacional, feita por outra redação e não há, neste alinhamento, qualquer notícia na categoria Regional; a 25 de novembro de 2022, no PJ, a notícia de abertura foi “OE 2023 aprovado”, na categoria Nacional, não tendo sido feita na redação do Porto, e a primeira notícia Regional aparece como 4ª peça: “Póvoa de Varzim: encontrado corpo de militar desaparecida no mar”, tendo sido feita pela redação do Norte. No PJ de 3 de dezembro de 2022 a notícia de abertura foi “Inflação: compras e consumo”, na categoria Nacional, não tendo sido feita na SIC Porto, e as primeiras peças Regionais surgem em 2º, 3º e 4º lugar: “Coimbra: aumento dos preços preocupa comerciantes”, “Porto: comerciantes esperam mais afluência com o Natal” (feita na SIC Porto), “Lisboa: passes de transporte não vão aumentar”.

Durante o período de estágio foi raro acompanhar um alinhamento que colocasse uma peça da categoria Regional como notícia de abertura, seguindo-se os exemplos de determinados dias: nos dias 8 e 9 de dezembro de 2022, o PJ abriu com peças sobre o “Mau tempo em Lisboa”. A 14 de novembro de 2022, o PJ teve como notícia de abertura “Lisboa: greve climática estudantil”. No PJ de 23 de novembro de 2022, o telejornal abriu com “Beja: 35 pessoas detidas por suspeitas de tráfico humano”. A 17 de setembro de 2022, o JN abriu com a peça “Faro: bebé morre no hospital”. A 22 de setembro, no JN, a notícia de abertura foi “Algarve: maus tratos em lar”. A 18 de outubro de 2022, no PJ, a redação SIC Porto lança o telejornal com a peça “Maia: adidas vai despedir 300 trabalhadores”. A 21 de outubro de 2022, o PJ foi lançado com a peça “Lisboa: roubos em supermercados leva a mais segurança”.

Estes acabam por ser exemplos das poucas vezes em que a categoria Regional/de proximidade foi notícia de abertura nos telejornais da SIC generalista, retratando sempre eventos/acontecimentos que, apesar de serem de proximidade, causam reações nas audiências generalizadas e rompem com a normalidade.

Em relação à categoria Internacional, a sua presença no alinhamento dos telejornais da SIC é flutuante, na medida em que tanto surgem na primeira ou na segunda parte do telejornal, ou mesmo em ambas as partes. Como notícia de abertura, a categoria apenas surge com acontecimentos/eventos mais impactantes. Seguem os exemplos: a 19 de

setembro de 2022, o PJ abriu com “Rainha Isabel II: funeral”. A 26 de setembro, o mesmo telejornal foi lançado com a peça “Itália: Extrema-direita vence eleições”. A 20 de outubro, o JN abriu com “Inglaterra: primeira ministra demitiu-se”. A 31 de outubro, no mesmo telejornal, a notícia de abertura foi “Brasil: Lula venceu eleições presidenciais”. O PJ de 12 de novembro abriu com a peça “Guerra na Ucrânia: retirada tropas russas em Kherson”. A 14 de novembro, o JN iniciou com “Entrevista polémica CR7 sobre Manchester United”.

Ainda em relação ao alinhamento dos telejornais da SIC generalista, foi essencial perceber melhor em que parte dos mesmos é que as notícias regionais/de proximidade se encaixam. Assim, foi feito um gráfico de barras que permite concluir que a maior parte destas peças, no Primeiro Jornal, aparece na segunda parte. Já no Jornal da Noite elas surgem essencialmente na 1ª parte.

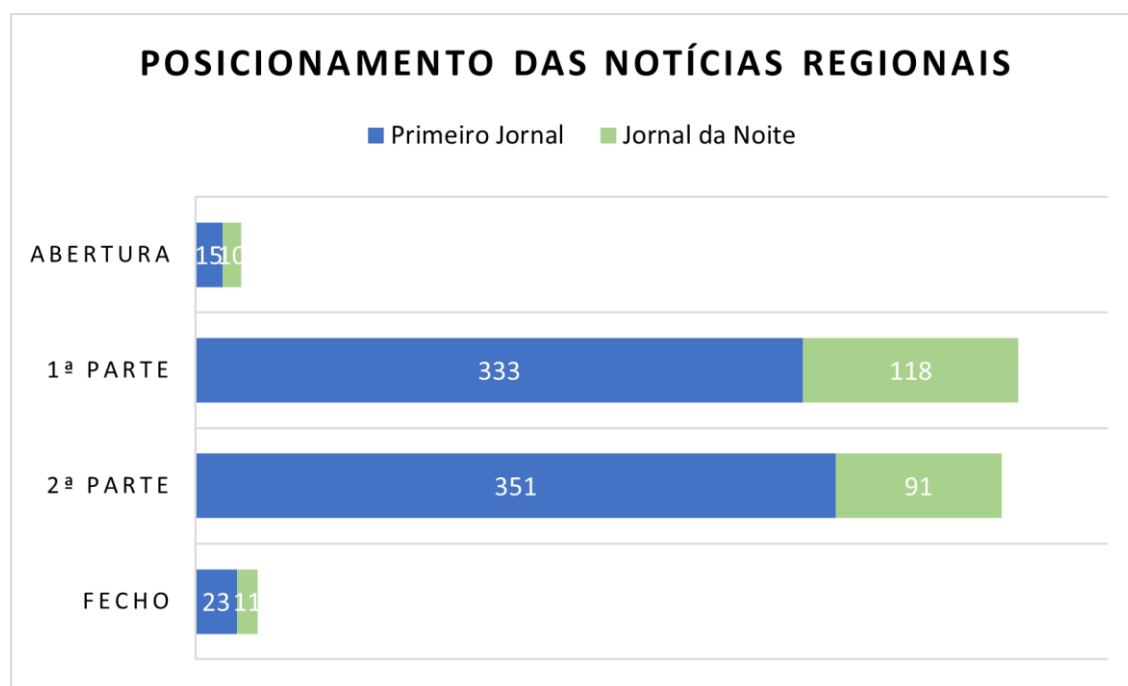


Gráfico 10 - Posicionamento das notícias regionais nos telejornais SIC, de setembro a dezembro de 2022. | Fonte: Excel

O que é mais representativo é as poucas vezes em que as notícias regionais abrem ou encerram os telejornais, sendo que no caso de fecho dos telejornais, a maioria das peças insere-se no tema Cultura (ex: a 30 de setembro de 2022, o PJ fechou com a notícia “Lisboa: Palacete de São Bento recebe peças de artistas portugueses”; a 4 de outubro de 2022, o PJ encerrou com a peça “Montemor: chocolate”; a 23 de outubro de 2022, o mesmo telejornal fechou com “Abrantes: feira nacional de doçaria tradicional”; a 2 de novembro de 2022, o JN acabou com a reportagem “Madeira: Ao quilómetro”; a 6 de novembro de 2022, o PJ fechou com “Viseu: artista italiana junta-se a artesãos”; a 9 de dezembro, o PJ encerrou com uma peça feita pela SIC Porto “Porto: circo de Natal no Coliseu”).

Em relação aos temas das peças regionais que surgem nos dois principais telejornais da SIC, é possível perceber, através do gráfico 11, que tanto no Primeiro Jornal, como no Jornal da Noite há predominância para notícias que se encaixam no tema “Sociedade”, sendo que, durante o tempo de estágio curricular, os PJ’s apresentaram 209 notícias dentro deste tema (ex: “Aveiro: soluções para mobilidade inteligente”, a 13 de outubro de 2022) e os JN’s transmitiram 60 peças (ex: “Leiria: projeto dá casa a quem vivia na rua”, a 25 de outubro de 2022).

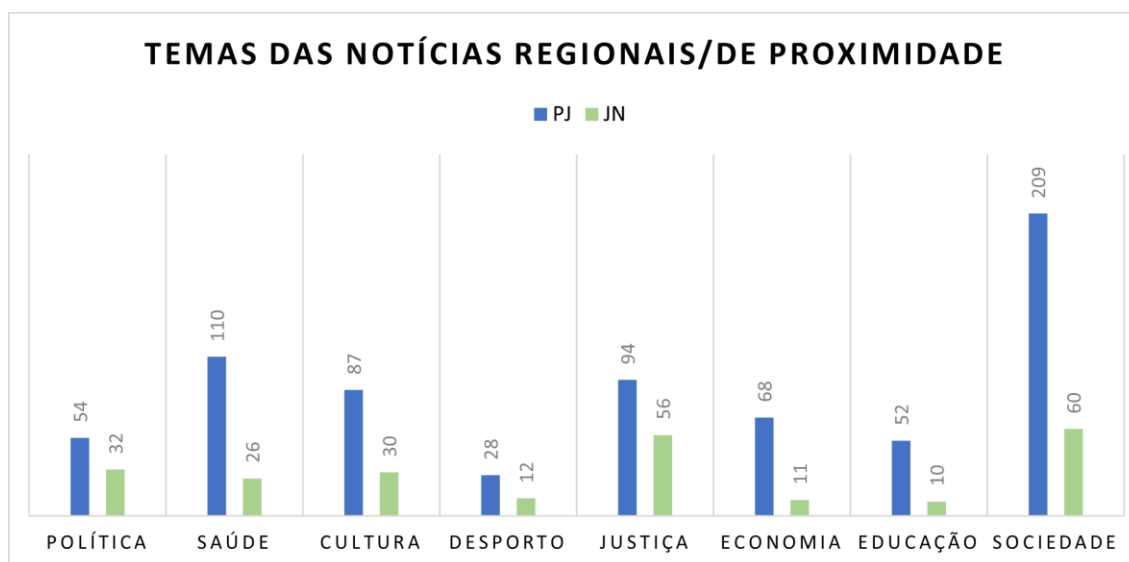


Gráfico 11 - Temas das notícias regionais dos telejornais da SIC generalista. | Fonte: Excel

Segue-se, no PJ, o destaque para o tema “Saúde” (ex: “Algarve: lista de consulta e cirurgia de oftalmologia vai ser reduzida, promete Ministro da Saúde”, a 4 de novembro de 2022), “Justiça” (ex: “Famalicão: MP arquiva processo de 2 irmãos que não iam a aulas de cidadania”, a 8 de dezembro de 2022) e “Cultura” (ex: “Évora: capital europeia da cultura 2027””, a 8 de dezembro de 2022), no Primeiro Jornal.

Já no Jornal da Noite, nas notícias regionais/de proximidade predominam os temas “Justiça” (ex: “Olhão: polícia marítima interceta barco com droga”, a 1 de novembro de 2022), “Política” (ex: “Porto: alojamento local suspenso”, a 4 de outubro de 2022) e “Cultura” (ex: “Lisboa: passe cultural”, a 1 de dezembro de 2022).

Sobre as notícias feitas exclusivamente pela redação da SIC Porto, a questão dos temas é ligeiramente diferente, como se pode ver no gráfico 12, mantendo-se a ideia de que nas notícias regionais continua a dominar “Sociedade” (com 62 peças feitas ao longo do tempo de estágio – ex: “Esposende: derrocada causa duas mortes”, no JN a 23 de novembro de 2022), seguindo-se “Saúde” (ex: “Famalicão: maternidade em risco de fechar, no PJ a 8 de novembro de 2022”) e “Justiça” (ex: “Famalicão: MP arquivou processo de 2 irmãos que não frequentam aulas de cidadania”, no JN a 7 de dezembro de 2022), na mesma categoria.

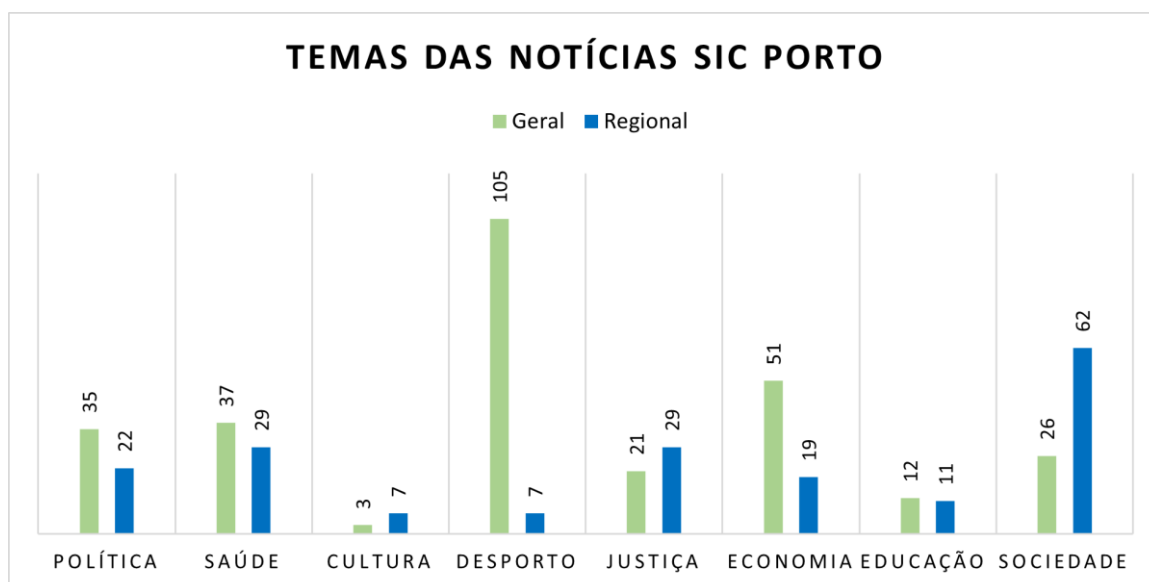


Gráfico 12 - Temas das peças feitas pela SIC Porto: interesse geral vs regional. | Fonte: Excel

Já nas peças de interesse geral feitas pela redação de Matosinhos, verifica-se uma forte predominância do “Desporto”, com 105 notícias (ex: “Mundial: estádio Al Thumama”, no JN de 8 de dezembro de 2022), seguindo-se “Economia” (ex: “Custos no setor da pesca”, no PJ a 9 de novembro de 2022), “Saúde” (ex: “Início da vacinação contra a gripe”, no PJ a 28 de setembro de 2022) e “Política” (ex: “IL assinala 25 novembro”, no JN a 26 de novembro de 2022).

Da análise de ambos os gráficos 11 e 12, pode retirar-se que as notícias de categoria Regional que se inserem em temas como “Desporto”, “Cultura” e “Educação” são as que menos têm representatividade nos telejornais da SIC generalista, sejam elas feitas pela redação do Norte ou por outras delegações.

Todavia, apesar de isto ser um dado evidente, também no gráfico 11 pode confirmar-se que as notícias regionais de “Economia” foram em menor número (79) do que as de “Cultura” (117), o que não se reflete quando falamos apenas das notícias regionais feitas pela SIC Porto (“Cultura” - 7 | “Economia” – 19).

Em relação à distribuição geográfica das notícias de categoria Regional transmitidas no Primeiro Jornal e no Jornal da Noite da SIC generalista, de setembro a dezembro de 2022, foi possível entender que há uma grande diferença na cobertura deste tipo de notícias, com maior destaque para as notícias no distrito de Lisboa, como se pode observar no gráfico 13.

No período de estágio 265 notícias regionais foram sobre Lisboa, seguindo-se o distrito do Porto, com 130 peças desta categoria, e em terceiro lugar Faro, com 61 peças.

Por sua vez, os distritos/regiões com menos cobertura jornalística foram Portalegre (12), Castelo Branco (15), Madeira (19), Açores (20) e Viana do Castelo (20).

Nas áreas geográficas onde a redação da SIC Porto faz cobertura noticiosa, destaca-se o Porto, como já referido, seguindo-se Aveiro com 43 peças regionais e Braga com 37.

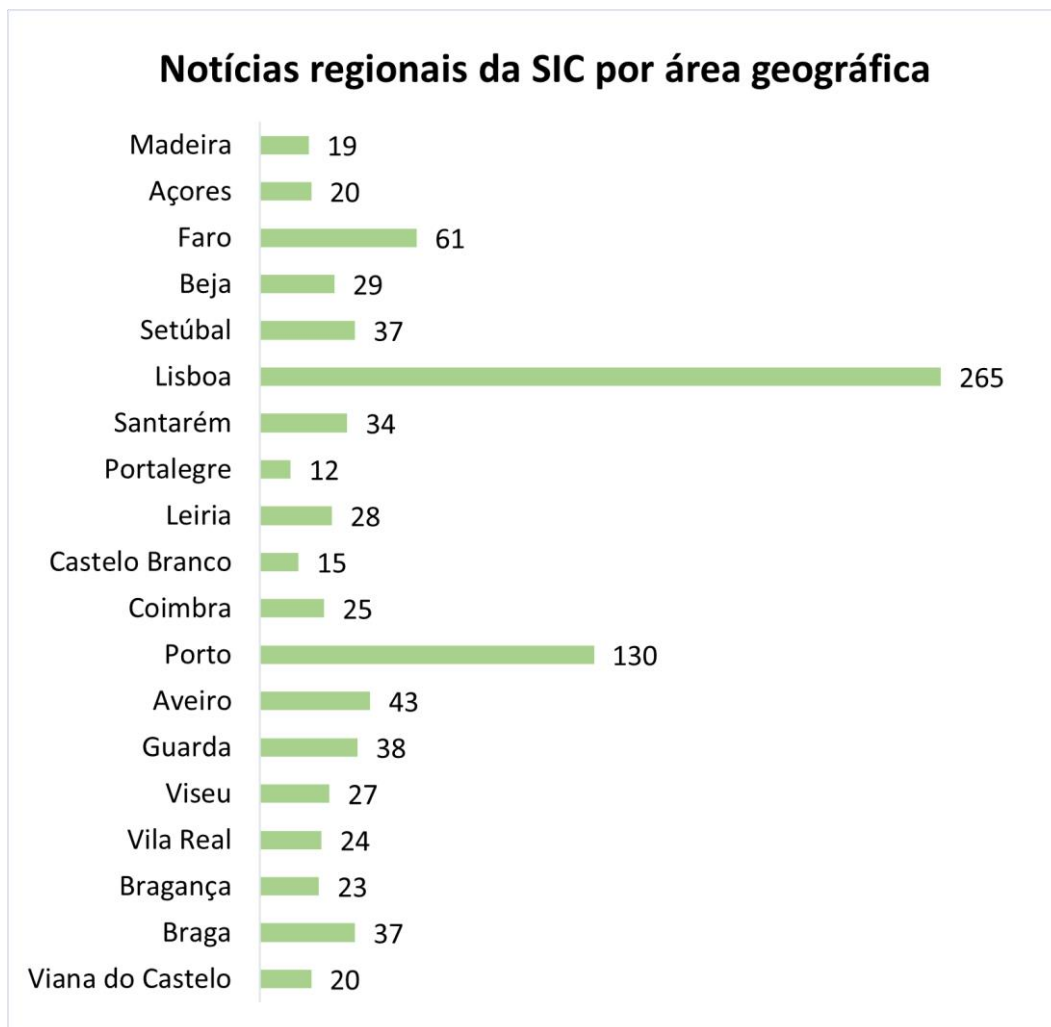


Gráfico 13 - Distribuição das notícias regionais PJ e JN (setembro a dezembro de 2022), por área geográfica. | Fonte: Excel

Considerações Finais

O relatório “Representação regional no alinhamento de um canal generalista: Caso SIC Porto”, realizado no âmbito do 2º ciclo de estudos em Ciências da Comunicação – especialização em Estudo dos Media e Jornalismo, é o culminar da frequência de um estágio curricular de três meses (12 setembro de 2022 a 12 dezembro de 2022) na delegação da SIC no Porto, canal generalista português.

Desta forma, poderá afirmar-se que o estágio e o consequente relatório que dele advém, focaram-se na prática do jornalismo televisivo, sendo a televisão um dos meios

de comunicação preferencial entre os portugueses, seja para entretenimento ou para informação – talvez pela atratividade da sua componente audiovisual, onde se pode conjugar imagem, som e texto, e também pela sua linguagem mais informal, que está ao nível da conversação.

Quando se iniciou o estágio curricular em setembro de 2022, existiam conhecimentos teóricos adquiridos sobre aquilo que era jornalismo televisivo e como, “na teoria”, se praticava. Porém, ao longo do estágio, foi possível entrar na realidade de uma redação televisiva de um dos canais de referência do país e aprender e praticar nessa, levando a um conhecimento tão profundo, tão próximo e tão singular que nenhuma teoria consegue transmitir.

Desta forma, não havia uma ideia concreta daquilo que se faria mais tarde neste relatório, mas a espera, o acompanhamento e a envolvimento no campo SIC (Porto) definiram o objetivo deste documento: compreender a representação regional no alinhamento de um canal generalista, seja pelas suas notícias nesta categoria, seja pela ação da delegação do Porto em determinadas áreas geográficas.

Assim, a primeira premissa, apenas empírica, foi de que o regionalismo não era uma parte relevante ou forte do alinhamento dos telejornais da SIC, neste caso, dos de horário nobre, o Primeiro Jornal (13 horas) e o Jornal da Noite (20 horas) – o que, em análise, se confirmou, apesar de ser uma conclusão limitada a uma amostra temporal reduzida, a dos três meses de estágio curricular.

A televisão foi (e ainda pode ser) a “caixa mágica” que moldou por gerações a forma de consumir entretenimento e informação – e assim o continua a fazer, apoiando-se no seu papel mobilizador de públicos, desde os mais elitistas aos mais populares, que se juntam para assistir ao mesmo canal, ao mesmo formato.

Ao nível do jornalismo que na televisão se põe em prática, este, por base, faz-se muito nas noções gerais do jornalismo, desde a escolha daquilo que é ou não é notícia, dos valores-notícia que determinam a agenda noticiosa, ao papel do jornalista, que cumpre com o código ético e deontológico da profissão.

Todavia, o jornalismo televisivo tem prevalecido por se tornar acessível a diferentes públicos, retratando temas/assuntos/acontecimentos que se esperam relevantes na esfera social e política, quando trazidos para a esfera mediática.

Na SIC, incluindo a delegação do Porto, existe uma agenda diária que determina o que será notícia e o que, posteriormente, verá a luz do dia, ou seja, passará nos telejornais – mas essa decisão depende de critérios de noticiabilidade, tal como acontece na imprensa ou na rádio, isto é, cabe ao jornalismo (como atividade) decidir, por meio de valores-notícia, se um tema/assunto/acontecimento é digno de se tornar matéria noticiosa.

Numa grande parte das vezes, o inesperado, a morte, a relevância e o insólito são os fatores que podem mudar a agenda noticiosa de um canal/media, no sentido que acontecimentos/assuntos/temas que se enquadrem nestes valores-notícia serão preferenciais, essencialmente em televisão, para serem transmitidos aos públicos – muitas vezes em notícias de abertura ou no formato de “Última Hora” (exemplifiquem-se os escândalos políticos ou a morte de uma personalidade).

E essa mesma questão estende-se ao jornalismo regional/de proximidade, na medida em que acontecimentos/temas/assuntos num espaço geográfico concreto, regional ou local, só será tratado como matéria noticiosa se nele for encontrado um valor-notícia.

Este tipo de jornalismo, cujos estudos vão crescendo, mas ainda com poucas linhas de definição e compreensão, é essencialmente feito por medias também regionais, que escolhem praticar jornalismo numa determinada área.

O jornalismo regional é um mobilizador importante para as pessoas daquela região, pois encontram nele um reconforto, um reconhecimento, uma identificação, que, quase obviamente, não sentirão com matérias sobre outras regiões.

E a verdade é que os órgãos de comunicação social nacionais começaram a perceber a vantagem de explorar o regionalismo nas suas notícias, até com a instalação de delegações, como é o caso da SIC, que em 1995 decidiu expandir atividade para o Norte do país, com a abertura da redação no Porto. E com vantagem refere-se à atratividade de públicos mais variados e/ou distanciados, que, ao verem uma reportagem de um

acontecimento da sua região, se poderão sentir, mais facilmente, identificados e consequentemente mais agarrados ao media.

Contudo, apesar de ser um benefício explorado, também no jornalismo televisivo, a sua representação é mínima, quando comparado a notícias que se encaixam numa categoria nacional, ou seja, de interesse globalizado para (quase) todos os cidadãos.

É relevante referir que neste relatório e na análise nele feita, jornalismo de proximidade e jornalismo regional são sinónimos, abolindo noções de proximidade emotiva ou temporal – que muitos autores acabam por explorar (mas não desmerecendo que essas proximidades têm também sentido e influenciam o consumo noticioso dos públicos). Neste caso, a proximidade é exclusivamente geográfica, logo a identificação que se procura entre o público e o media é meramente espacial.

Em suma, este documento serviu para perceber que no alinhamento de um telejornal de um canal generalista como a SIC, o regionalismo não tem, obrigatoriamente, de ter lugar, acontecendo mesmo que em alguns alinhamentos analisados as notícias nesta categoria não existem, ao contrário de notícias “nacionais”, consideradas relevantes para serem trazidas para a esfera mediática e para serem, posteriormente, discutida na esfera social e política.

A isto acrescenta-se a atividade menor das delegações regionais de um canal generalista, sendo que a SIC Porto não representa mais de 11% das peças jornalísticas passadas nos telejornais principais de horário nobre do canal.

Referências Bibliográficas

Ascensão, P. 2021. O país nas notícias: estudos sobre a informação de proximidade no serviço público de rádio e televisão. Tese de doutoramento. FSCH – UL. [Consultado a 14 de julho de 2023]. Disponível em https://run.unl.pt/bitstream/10362/123228/1/patricia_ascensao_tese_vol.%20I.pdf

Bourdieu, P. 1997. Sobre a televisão. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro. ISBN: 85-7110-411-5. [Consultado a 25 de junho de 2023]. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5658177/mod_resource/content/0/BOURDIEU%2C%20Pierre.%20Sobre%20a%20Televisa%CC%83o.pdf

Camponez, C. 2012. Jornalismo regional: proximidade e distâncias. Linhas de reflexão sobre uma ética da proximidade no jornalismo. Ágora Jornalismo de Proximidade: Limites, Desafios e Oportunidades. LabCom Books. Covilhã. ISBN: 978-989-654-100-2. [Consultado a 15 de maio de 2023]. Disponível em <https://labcom.ubi.pt/livro/91>

Castro, A. 2012. O agenda-setting em ação: o processo de seleção de notícias da SIC. Dissertação de mestrado. Universidade Católica Portuguesa. [Consultado a 14 de julho de 2023]. Disponível em <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/15553/1/Relat%C3%B3rio%20de%20Est%C3%A1gio%20-%20Ana%20Mouchet%20de%20Castro.pdf>

Coelho, P. 2007. A função social das televisões de proximidade. Por um modelo de comunicação alternativo. Estudos em comunicação. nº1. pp.319-331. LabCom Books. Covilhã. [Consultado a 25 de junho de 2023]. Disponível em <http://www.ec.ubi.pt/ec/01/pdfs/coelho-pedro-funcao-social-das-televisoes.pdf>

Coelho, P. 2021. A imagem – elemento âncora da reportagem. Manual de Reportagem. Capítulo 7. pp.163-184. LabCom Books. Covilhã. ISBN: 978-989-654-698-4. [Consultado a 25 de junho de 2023]. Disponível em <https://novaresearch.unl.pt/en/publications/a-imagem-elemento-%C3%A2ncora-da-reportagem>

- Correia, J. 1998. Jornalismo e Espaço Público. LabCom Books. Covilhã. ISBN: 972-9209-59-6. [Consultado a 15 de maio de 2022]. Disponível em <https://labcom.ubi.pt/livro/69>
- Cádima, F. 2010. Televisão, Cidadania e «História Única». Uma Análise da Bibliografia Portuguesa Sobre o Jornalismo Televisivo em Portugal. Media & Jornalismo. vol.9. nº17 (outono/inverno). pp.95-117. [Consultado a 12 de abril de 2023]. Disponível em http://fabricadesites.fcsh.unl.pt/polocicdigital/wp-content/uploads/sites/8/2017/04/17_7-artigo.pdf
- ERC. 2010. A Imprensa Local e Regional em Portugal. 1ª ed. Entidade Reguladora para a Comunicação Social. [Consultado a 14 de julho de 2023]. Disponível em <https://www.erc.pt/documentos/ERCImprensaLocaleRegionalfinal.pdf>
- Fernandes, N. 2017. A webtelevisão local e regional em Portugal. Media e jornalismo de proximidade na era digital. pp.87-118. LabCom Books. Covilhã. ISBN: 978-989-654-392- [Consultado a 3 de julho de 2023]. Disponível em <https://www.labcom.ubi.pt/book/298>
- Ghizzoni, M. 2013. Jornalismo Regional como mediador social: uma análise de conteúdo. Revista Vernáculo. pp.136-166. ISSN 2317-4021 [Consultado a 14 de maio de 2023]. Disponível em <https://revistas.ufpr.br/vernaculo/article/view/34438>
- IMPRESA. 2023. O primeiro canal de televisão privado em Portugal. [Consultado a 12 de abril de 2023]. Disponível em <https://www.impresa.pt/pt/apresentacao-do-grupo/as-nossas-marcas/2013-11-07-SIC-54f218c9>
- Matias, A. 2012. A hipótese da agenda setting e a teoria do newsmaking no Blog do Noblat. Mídias sociais: saberes e representações. EDUFBA. Salvador. pp.271-287. ISBN 978-85-232-1734-1. [Consultado a 14 de julho de 2023]. Disponível em <https://books.scielo.org/id/hcmrr/pdf/ribeiro-9788523217341-15.pdf>
- Melo, T. & Silva, T.. 2016. A Reportagem em contexto de Jornalismo de Proximidade. Universidade da Beira Interior - FAL/LabCom.IFP. ISSN: 1646-4974 [Consultado a 14 de maio de 2023]. Disponível em <https://ria.ua.pt/handle/10773/21732>
- OberCom. 2011. A Televisão na Sociedade em Rede. Observatório da Comunicação. setembro. [Consultado a 25 de junho de 2023]. Disponível em <https://obercom.pt/wp->

[content/uploads/2023/05/Perfis-e-grupos-de-consumidores-de-media FINAL 30Maio.pdf](#)

OberCom. 2023. Públicos e mercados de media 2023: perfis e grupos sociodemográficos dos consumidores de notícias em Portugal. Observatório da Comunicação. maio. ISSN: 2183-3478. [Consultado a 25 de junho de 2023]. Disponível em <https://obercom.pt/wp-content/uploads/2023/05/Perfis-e-grupos-de-consumidores-de-media FINAL 30Maio.pdf>

Pavão, S. 2017. A cobertura noticiosa da SIC sobre as Regiões Autónomas Portuguesas. Dissertação de mestrado. FSCH – UL. [Consultado a 14 de julho de 2023]. Disponível em <https://run.unl.pt/bitstream/10362/33949/1/TESE%20FINAL%202017%20FCSH.pdf>

PGDL. 1988. Estatuto da Imprensa Regional. Decreto-Lei nº106/88. 31 de março. [Consultado a 25 de junho de 2023]. Disponível em https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=144&tabela=leis&so_miolo=

Rodrigues, L. 2016. As notícias regionais e locais nos principais blocos informativos da RTP 1 e RTP 3. Dissertação de mestrado. FLUP. [Consultado a 14 de julho de 2023]. Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/87660/2/164761.pdf>

Santos, R. 2010. Do Jornalismo aos Media: estudos sobre a realidade portuguesa. Universidade Católica Editora. ISBN: 9789725402580 [Consultado a 12 de abril de 2023]. Disponível em <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/32931>

Sobral, F. A. 2012. Televisão em contexto português: uma abordagem histórica e prospetiva. Millenium. Nº42 (janeiro/junho). Pp.143-159. [Consultado a 12 de abril de 2023]. Disponível em <https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8199>

Sousa, J. P. 2002. Comunicação regional e local na Europa Ocidental. Situação geral e os casos português e galego. [Consultado a 3 de julho de 2023]. Disponível em <https://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-comunicacao-regional-na-europa-ocidental.pdf>

Sousa, J.P. 2008. Uma história breve do jornalismo no Ocidente. [Consultado a 3 de julho de 2023]. Disponível em <https://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-comunicacao-regional-na-europa-ocidental.pdf>

Traquina, N. 2005. Teorias do jornalismo: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Vol. 2. Insular. Florianópolis. ISBN: 85-7474-245-7. [Consultado a 14 de julho de 2023]. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5537285/mod_resource/content/1/teorias-do-jornalismo-vol-2-nelson-traquina.pdf

Anexos

Anexo 1

Alojamento estudantes Porto: (dia 12/09)

PIVOT:

A Federação Académica do Porto está preocupada com os novos estudantes deslocados. A pouca oferta de alojamento na cidade é o principal problema.

{segue clip}

<

O ano letivo no ensino superior arranca esta semana com um aumento dos alunos colocados nas instituições. A presidente da Federação Académica do Porto (FAP) chama a atenção para a falta de residência aos recém-chegados à Invicta.

VIVO 1: "Temos neste concurso...suporte para quem não encontrava alojamento no Porto."

O aumento dos preços também tem sido um entrave para os estudantes e as famílias. Os apoios reduzidos da ação social dificultam uma inserção tranquila na vida académica e são pedidas soluções.

VIVO 2: "Aquilo a que temos apelado...para aumentarmos o número de camas."

O mais importante agora é dar uma resposta rápida aos estudantes com dificuldades económicas que ficaram fora da bola de estudos.

VIVO 3: "A academia tem, mesmo ao nível da própria FAP...complemento ao alojamento que é atribuído a quem tem bolsa de ação social."

A pouca quantidade de quartos disponíveis está para além da cidade do Porto. Os jovens que optem por estas opções mais distantes precisam de estar atentos à rede de transportes.

>

Nova UCI doenças infecciosas S.João: (dia 14/09)

PIVOT:

A inauguração da renovada Unidade de Cuidados Intensivos de Doenças Infecciosas do Hospital São João ficou marcada pela presença do Bastonário da Ordem dos Médicos, mas Fernando Araújo foi o centro das atenções, após ser apontado como potencial Diretor Executivo do SNS.

Depois da visita à nova área, o presidente do conselho administrativo hospitalar não prestou declarações aos jornalistas.

{segue clip}

<

Ainda sem uma resposta oficial para o cargo, Fernando Araújo acompanhou Miguel Guimarães na visita às novas instalações hospitalares com 4 novos quartos de isolamento e 2 salas pressurizadas. Esta unidade é reflexo do trabalho feito ao longo da pandemia e uma prevenção para o futuro de doenças como o Covid-19.

VIVO: (- sobre a UCI)

Depois de 2 anos complicados, o SNS está perto da rotura e as falhas no auxílio à saúde dos portugueses preocupam a ordem dos médicos. O Bastonário fala numa gestão urgente e para um sistema em crise, Fernando Araújo pode ser uma esperança.

VIVO: (sobre Fernando Araújo)

VIVO:(sobre Fernando Araújo)

O ainda diretor do Hospital São João estará à espera da proclamação do Presidente da República, do documento que oficializa o cargo. A decisão será conhecida nesta sexta-feira.

>

Rui Moreira - visita escola: (dia 13/09)

PIVOT:

O presidente da Câmara do Porto arrancou o ano letivo no município, pedindo ao governo uma parte do IVA para compensar custos. Com um investimento de 45 milhões de euros e mais 7 milhões no próximo ano, Rui Moreira espera que tudo corra bem com o plano traçado para a educação.

{segue clip}

<

Com um número reforçado de trabalhadores, o município do Porto terá a cargo 75 escolas e 25 mil alunos. Rui Moreira garante estar preparado para a nova época escolar, mas não nega a necessidade de mais ajudas do governo, para cobrir os custos municipais.

VIVO: (Moreira - sobre o IVA)

O autarca reforçou o seu apoio ao processo de descentralização. A maior autonomia para os municípios é um desejo futuro, mas para já pretende continuar a focar-se nos investimentos, como na escola básica do Bom Sucesso, que hoje visitou.

VIVO: (Moreira - 45 milhões)

Com a descentralização, o número de funcionários da câmara aumentou para 1477 e Rui Moreira está confiante na boa resposta do município aos próximos desafios.

>

Inauguração mercado do Bolhão: (dia 15/09)

PIVOT:

Cinco anos depois, o mercado do Bolhão voltou a abrir as portas à cidade do Porto.

O espaço foi renovado, mas grande parte das caras são já conhecidas.

Os comerciantes mais antigos regressaram ao sítio que consideram casa

e os novos parecem satisfeitos com a novidade.

{segue clip}

<

(clip Moreira a tocar o sino)

Foi assim que esta manhã se inaugurou o novo mercado do Bolhão,

reabilitado com a promessa do presidente da Câmara em preservar a tradição deste edifício histórico.

Visitou as novas bancas

e distribui algumas palavras e sorrisos.

VIVO: (Rui Moreira)

O dia foi vivido com especial entusiasmo e nostalgia por aqueles que há muito esperavam o retorno.

A solução de um mercado temporário é agradecida pelos que lá continuaram as vendas,

mas era hora de voltar a montar a banca neste local centenário.

VIVO: (Sara - peixaria)

VIVO: (Paula - fruta)

VIVO: (florista)

As pessoas da cidade e as de fora não quiseram perder a ocasião, fosse a fazer compras ou guiadas pela curiosidade ou pela saudade.

VIVO: (casal brasileiros)

VIVO: (sr. a tirar fotos)

O recém-inaugurado mercado conta já com 79 comerciantes no arranque,

mas os dez restaurantes e a maioria das lojas exteriores ainda não estão prontas.

Espera-se que a retoma de toda a atividade comercial do Bolhão avance aos poucos.

>

Alunos que entraram com 20 val. UPorto: (dia 16/09)

PIVOT:

A Universidade do Porto recebe este ano mais de 4 mil novos alunos. Ingressaram sete caloiros com a nota máxima de 20 valores, na instituição que representa metade do top 10 de médias mais altas. Deixaram de lado as escolhas mais comuns como a Medicina e rumam agora a uma nova experiência.

{segue clip}

<

50 mil caloiros começam as aulas no ensino superior na próxima segunda-feira. Na cidade do Porto prepara-se a receção e a SIC esteve à conversa com o Gonçalo, a Beatriz e a Adriana. Não se conhecem e não vão para o mesmo curso, mas o que os junta é a nota recorde de 20 valores. Os resultados impressionam, porém a fórmula para o sucesso, dizem, é mais simples do que parece. Engenharia informática, Direito e Arquitetura ganham este ano alunos de excelência.

VIVO: gonçalo

VIVO: beatriz

VIVO: adriana

Focados nos resultados, mas não tão certos na hora de escolher o curso, o importante foi optar por o que lhes desperta mais interesse. A nota dá entrada garantida, mas áreas como a Medicina não fizeram parte da equação.

VIVO: adriana

VIVO: gonçalo

Entusiasmados e até nervosos com a nova etapa, planeiam a melhor forma de aproveitar. Não deixam de lado as atividades extracurriculares como o ginásio, o ballet ou as aventuras de escuteiro.

VIVO: beatriz

VIVO: gonçalo

VIVO: adriana

Mais quatro alunos da Universidade do Porto fazem parte deste registo de excelência, e à imagem destes optaram por cursos de Artes Plásticas, Gestão, Física e Matemática.

>

Falta de professores (Gaia): (dia 19/09)

PIVOT:

O ano letivo arranca com falta de professores em todo o país.
Há mais de 1000 horários por preencher,
mas a situação agrava-se nas grandes regiões, como Lisboa e Algarve.

{segue clip}

<

Disciplinas como Informática e Geografia são as que sentem a maior escassez.
Milhares de alunos terão "furos" nos horários que não agradam aos docentes,
seja por não concorrerem
ou por, no fim, não saírem beneficiados com a colocação,
muitas vezes longe de casa.

VIVO: (profs vão experimentar outras áreas)

Os diretores e as escolas querem medidas mais atrativas para conseguir manter estes
professores,
mas também há um apelo a um concurso extraordinário para os que estão nos
quadros.

VIVO: (ajuda do ministério das finanças)

Porém, há progressos no que toca ao Ministério da Educação:
as escolas já podem substituir professores com atestados médicos de 12 dias.

>

Tribuna Pública em defesa do SNS: (dia 20/09)

PIVOT:

A CGTP pede mais recursos humanos para combater a precaridade no setor da saúde.
O apelo estende-se ao reforço do SNS com mais trabalhadores
e à progressão na carreira.

{segue clip}

<

Vários sindicatos marcaram presença na tribuna pública em defesa do SNS, junto ao
Hospital São João no Porto.

As queixas dos profissionais de saúde continuam
e pedem mais dignidade para o trabalho.

VIVO: (sindicato enfermeiros)

VIVO: (sindicat função pública)

A secretária geral da CGTP diz ser urgente a efetivação dos trabalhadores
e que a falta de resposta continua a agravar a prestação de cuidados de saúde à
população.

VIVO: (Isabel Camarinha)

Com o diretor do hospital São João apontado como novo CEO do SNS, pede-se que corrija fragilidades. Há falta de equipamentos e de técnicos, mas os salários também tem de aumentar.

VIVO: (Isabel Camarinha)

Até dia 15 de outubro irá continuar a ação de luta, com manifestações em todo o país, nomeadamente no Porto e em Lisboa.

>

Reaproveitar águas ETAR: (dia 21/09)

PIVOT:

Um grupo de investigação do Instituto Superior de Engenharia do Porto está a testar a remoção de poluentes emergentes das águas das ETAR.

Com a retirada de fármacos e microplásticos, as águas poderão ser reaproveitadas para a rega de campos agrícolas.

{segue clip}

<

O projeto europeu BioReset quer antecipar a legislação e inovar o tratamento das águas residuais.

A quantidade dos poluentes não é alarmante, mas quer prevenir-se qualquer risco.

Com um novo processo eletroquímico 3D, anti-inflamatórios e antibióticos são removidos praticamente a 100%.

VIVO: (Sónia Figueiredo - investigadora ISEP) - sobre os fármacos

À medida que se elimina um resíduo, está a valorizar-se outro:

o Biochar

um carvão vegetal produzido a partir de podas de vinha.

Também a ecotoxicidade é testada com micro algas.

VIVO: (Sónia Figueiredo - investigadora ISEP) - sobre sustentabilidade

A ideia é a experiência ir para além do laboratório e garantir respostas rápidas na prática.

Os bio-sensores podem ser a solução.

VIVO: (Sónia Figueiredo - investigadora ISEP) - sobre os bio-sensores

O próximo passo será aplicar o método à escala real.
Já em outubro, avançam os testes piloto numa ETAR da região Norte.

>

Dia Europeu sem carro (Porto): (dia 22/09)

PIVOT:

Hoje assinala-se o dia europeu sem carro.
Os especialistas preocupam-se com a redução da pegada ambiental
e chamam a atenção para a importância de incentivar alternativas mais sustentáveis.

{segue clip}

<

Um dia da semana que se assemelhou a todos os outros.
Em vários pontos da cidade do Porto não se notou diferença na afluência automóvel.
Muitas pessoas estão conscientes da poluição e dos riscos para o ambiente,
mas o carro continua a ser a opção mais acessível.

VIVO: (condutor - bomba GALP)

Uma volta pela cidade
e vê-se ainda pessoas a recorrer às trotinetes elétricas, às bicicletas ou aos simples
passeios a pé.
A rede de transportes públicos,
como o metro e o autocarro,
são a melhor escolha para quem não tem carta...
mas os utilizadores diários queixam-se do tempo de espera.

VIVO: (senhor - trotinete)

VIVO: (senhor - transporte público)

VIVO: (senhor - autocarro)

Os especialistas querem mais apostas na mobilidade sustentável
e um planeamento mais assertivo das cidades..
porque é preciso convencer os condutores,
mas dar-lhes alternativas viáveis.

>

Rui Moreira - colar de mérito: (dia 22/09)

PIVOT:

Rui Moreira recebeu esta manhã o colar de mérito Pedro, O Libertador.
A comissão da Universidade Federal do Rio de Janeiro viajou até à cidade do Porto
para atribuir ao presidente e à câmara o reconhecimento.

{segue clip}

<

Num município que se quer diferenciar pelas iniciativas,
há um prémio brasileiro para receber.
O autarca independente foi condecorado com o colar de mérito do Conselho Minerva,
e celebrou com os académicos a memória do rei D. Pedro.

VIVO: Rui Moreira (sobre o prémio)

Medalha não é sinónimo de levantar troféus.
O presidente da Câmara nos últimos dias fez declarações polémicas sobre o Futebol
Clube do Porto,
criticando até a pergunta de um jornalista,
mas quis afastar o prisma profissional do pessoal.

VIVO: Rui Moreira (sobre as redes sociais)

VIVO: Rui Moreira (sobre a flash interview)

Rui Moreira não quis alongar mais a questão
e reiterou a posição nas redes sociais
e o papel na autarquia do Porto.
>

Investigação em oncologia: (dia 26/09)

PIVOT:

A Liga Portuguesa Contra o Cancro prepara amanhã o encontro nacional de jovens
investigadores em oncologia,
para assinalar o dia desta causa.
45 pessoas concorrem ao Prémio Liga Inovação,
que atribui cinco mil euros para investir no projeto mais promissor.

{segue clip}

<

O cancro da próstata é o segundo mais incidente nos homens, em todo o mundo,
e a terceira causa de morte em Portugal.
Ana Luísa Teixeira é investigadora júnior do IPO do Porto
e vai a concurso com a pesquisa de pequenas moléculas que estão associadas à
resistência de medicamentos.
20 a 40 % dos doentes é imune ao fármaco mais usado em tratamento,
por isso quer antecipar este problema.

VIVO: Ana Luísa Teixeira (o que é o projeto)

O projeto ainda está em ensaios preliminares,
mas acredita num contributo em intervenções futuras.

VIVO: Ana Luísa Teixeira (tecnologia da investigação)

No encontro de amanhã este e outros projetos serão apresentados e um será premiado em cinco mil euros.
A liga portuguesa contra o cancro financia ainda 68 mil euros anuais em ideias promissoras.
pois acredita que estes ensaios serão o futuro da luta a uma doença com elevada taxa de mortalidade.

VIVO: Vitor Veloso

VIVO: Vitor Veloso

O peditório nacional da liga acontece de 28 de outubro a 1 de novembro.
Uma parte do dinheiro angariado destina-se às bolsas de investigação.
>

Min. Educação - Ano Letivo em Sto. Tirso: (dia 26/09)

PIVOT:

O ano letivo arrancou há 2 semanas e ainda estão 583 horários por preencher.
O ministro da educação não garante uma data para resolver o problema.

{segue clip}

<

Ainda há estudantes sem professores e escolas a tentar contornar os "furos".
Na visita desta manhã ao agrupamento de escolas de Santo Tirso,
o ministro da educação confirmou que a situação ainda vai oscilar,
porque todas as semanas há cerca de mil professores a pedir baixa.

VIVO: (ministro da educação)

As escolas poderão avançar com o recrutamento por conta própria,
para dar resposta aos horários sem docentes
e normalizar a atividade letiva.

>

Apresentação TGV Porto-Lisboa: (dia 28/09)

PIVOT:

A linha ferroviária de alta velocidade Porto-Lisboa está projetada para 2030.
Prevê-se que a viagem de três horas passe a ser feita numa hora e um quarto.

{segue clip}

<

As Infraestruturas de Portugal esperam triplicar o cenário de oferta,
com 60 serviços TGV e 17 linhas convencionais.
A ligação a Espanha integra o projeto..
..Vigo ficará a 48 minutos do aeroporto Francisco Sá Carneiro.

VIVO: (ministro infraestruturas)

VIVO: (1º Ministro)

Em cima da mesa está o reforço de estações intermediárias,
como Aveiro, Coimbra e Leiria..
e a nova travessia no Rio Douro,
que será discutida pelas autarquias nas próximas semanas.
>

Petição diabéticos: (dia 29/09)

PIVOT:

Cerca de cinco mil crianças e jovens portugueses sofrem de diabetes tipo 1.
A ciência já tem soluções para a administração de insulina
e agora uma bomba híbrida que faz isto continuamente,
diminuindo o número de picadas diárias.

{segue clip}

<

Esta tecnologia ainda não é comparticipada pelo Estado e pode levar a gastos na
ordem dos 300 euros por mês.
Nem todas as famílias conseguem comportar este custo,
optando pela bomba convencional,
como a Leonor e a mãe, também diabética.
Há noites em claro para um problema que não dorme.

VIVO: (mãe Leonor)

Já os pais da Rita descobriram o diagnóstico há 1 ano
e quiseram dar a melhor hipótese.

VIVO: (pais Rita)

Esta doença auto-imune..
sem tratamento adequado..
antecipa a mortalidade em 17 anos e pode tirar até 32 anos de qualidade de vida.

VIVO: (Filipa Espada - pediatria Hospital Matosinhos)

Esta bomba híbrida aproxima-se do funcionamento do pâncreas artificial
e espera-se que em breve possa ser uma solução acessível às famílias.
>

Sacos reutilizáveis reclusos: (dia 12/10)

PIVOT:

No estabelecimento prisional Vale do Sousa, três reclusos costuram sacos feitos com
roupa que já não é usada,

agora vendidos num grande retalhista.

O projeto é recente e dá uma oportunidade de reinserção social a estas pessoas.

{segue clip}

<

Têm um horário comum de trabalho ..

das 9 às 5..

e longe das câmaras da SIC, estão satisfeitos com a nova atividade.

A roupa que chega é cortada, preparada e costurada no formato de saco..

..com a vantagem de ser reutilizável e de reaproveitar peças que já não podem ser vestidas.

VIVO: (recluso)

VIVO: (recluso)

VIVO: (diretora EP)

O material é fornecido pela MyCloma, pioneira do projeto.

Recolhe e vende roupa em segunda mão online, desde 2020,

doando a que não tem condições de voltar ao mercado.

Com os tecidos velhos decidiram criar um produto novo e sustentável.

VIVO: (Ana Raquel Azevedo)

VIVO: (Catarina Monteiro)

Numa semana são produzidas cerca de 120 sacos

Desde o início da atividade, em setembro,

já se produziram mais de seis centenas.

Os sacos feitos pelos reclusos já podem ser encontrados no site da marca e num grande retalhista.

VIVO: (Catarina Monteiro)

Com metade da pena por cumprir,

estes homens ocupam o tempo que falta com a costura.

Tanto a empresa como o estabelecimento prisional acreditam na preparação para um regresso à vida em liberdade.

>

Centenário Agustina Bessa-Luís: (dia 17/10)

PIVOT: O Porto assinala o centenário da escritora Agustina Bessa-Luís.

Faleceu em 2019, mas deixou obras emblemáticas que agora saem das prateleiras.. para a cidade.

{segue clip}

<

(VIVO que abre a peça)
Provocadora e uma mulher do Norte..
é assim que Agustina é lembrada.
Hoje faria 100 anos e..com certeza..teria muito a dizer.
Mas um diálogo com os seus textos é agora possível com a paginação das paredes de Serralves.

VIVO: (serralves)

Uma nova leitura nasce nestas 4 salas..
para quem conhece Agustina... ou ainda não.

VIVO: (serralves)

E das paredes do museu, a escritora passa para uma rua que lhe foi vizinha.
Este mural é uma arte que homenageia outra..
e tem aqui pinceladas da própria filha de Agustina.

VIVO: (jorge sobrado - mural)

12 outros artistas do Norte assinam este mural..
com a representação de 12 obras da escritora.

VIVO: (Frederico "Draw"- mural)

Marcelo Rebelo Sousa participará nas celebrações do centenário
e recordará uma artista de palavras cheias e punho invicto.
>

Consumo de água família numerosa: (dia 20/10)

PIVOT:

Famílias numerosas gastam mais água
mas também pagam mais por litro,
no distrito do Porto.
A tarifa familiar diminui os custos
mas ainda não corrige este problema.

{segue clip}

<

A despesa de água desta família é pensada a conta-gotas.
Paulo e Liliana têm 4 filhos
e é nas tarefas do dia a dia que consomem mais.
Mesmo assim, os gastos por pessoa não atingem os máximos requeridos pelo município.

VIVO: (Liliana)

VIVO: (Paulo)

A Associação Portuguesa de Família Numerosas faz estudos do consumo da água desde 2015.

A variável de preço entre distritos..

ou mesmo entre municípios.. é significativa.

Duas famílias em zonas diferentes do Porto podem pagar uma diferença de 600 euros.. no fim do ano..

para o mesmo consumo.

VIVO: (Bárbara - APFN)

A tarifa familiar no Porto cobre até 11 metros quadrados,

mas na casa do Paulo e da Liliana são gastos 25 por mês.

Mesmo consumindo água abaixo da média por pessoa..

continuam a pagar um desperdício que não têm.

>

Dia Mundial Combate ao Bullying: (dia 20/10)

PIVOT:

Na data em que se assinala o dia mundial de combate ao bullying,

a PSP alerta para o aumento destes casos,

principalmente nas escolas.

Só no ano anterior foram registadas mais de 2800 queixas.

{segue clip}

<

O problema não é alheio a todos.

Matilde

com apenas 13 anos

relembra como as agressões começaram

ainda no primeiro ciclo.

VIVO: (Matilde)

Os mais novos têm consciência desta questão.

VIVO: (Tomás)

Assistir ou ser vítima de uma situação de bullying

é a realidade comum de muitos jovens..

e os professores tentam sensibilizar para o tema.

VIVO: (professor)

Num regresso à vida escolar normal,
..depois da pandemia..
a PSP recebeu 2847 queixas,
e há pessoas que querem ajudar,
como a No Bully Portugal.

VIVO: (Inês - No Bully Portugal)

É preciso estar atento aos sinais de alerta.

VIVO: (Inês - No Bully Portugal)

Entre os 13 e os 15 anos é onde se registam mais casos de bullying..
e as ações de sensibilização em casa e na escola são o primeiro passo para ajudar.
>

[FASE DE INTRODUÇÃO DE ORÁCULOS / FRASES]

Fintar a bactéria: (dia 24/10)

PIVOT:

Investigadores estão a testar uma nova fórmula..
para combater a bactéria no estômago..
responsável por uma grande parte dos cancros gástricos..
o 5º mais mortal no mundo.
Este problema afeta cerca de 70% dos portugueses.

{segue clip}

<

[FRASES - TÓPICO]

[NOVA FÓRMULA COMBATE HELICOBACTER PYLORI/BACTÉRIA RESPONSÁVEL POR 90% DOS CANCROS GÁSTRICOS]

[NOVA FÓRMULA COMBATE HELICOBACTER PYLORI/70% DOS PORTUGUESES TEM ESTA BACTÉRIA]

[NOVA FÓRMULA COMBATE HELICOBACTER PYLORI/NANOPARTÍCULAS ROMPEM A MEMBRANA DA BACTÉRIA]

[NOVA FÓRMULA COMBATE HELICOBACTER PYLORI/ENSAIOS MOSTRAM QUE NÃO HÁ RESISTÊNCIA BACTERIANA]

Esta solução leitosa pode ser o próximo grande avanço da ciência.
Um grupo de investigação do i3S descobriu o segredo
para matar a helicobacter pylori -
a bactéria no estômago que resiste a muitos antibióticos.

VIVO 1 [Paula Parreiro/INVESTIGADORA IS3]

As nanopartículas são as novas estrelas da ciência..
que usadas numa fórmula com água,
conseguem matar seletivamente a bactéria.

VIVO 2 [Paula Parreiro/INVESTIGADORA IS3]

Os estudos em animais já avançaram
e até agora as nanopartículas não têm dado tréguas.
Em 50% dos ensaios a bactéria foi irradiada
e em 92% reduzida..
sem efeitos secundários.
O próximo passo será o teste em humanos.
>

Cervejeiros contra aumento imposto: (dia 25/10)

PIVOT:

O setor da cerveja sente-se injustiçado
com o aumento dos impostos sobre o álcool..
previstos no Orçamento do próximo ano.
Esta nova subida pode refletir-se no preço final ao consumidor.

{segue clip}

<

[FRASES - TÓPICO]

[CERVEJA MAIS CARA/IMPOSTO ESPECIAL VAI AUMENTAR 4% EM 2023]
[CERVEJA MAIS CARA/BEBIDA TEM IVA DE 23% E VINHO DE 13%]
[CERVEJA MAIS CARA/21,10€/HECTOLITRO EM PORTUGAL]
[CERVEJA MAIS CARA/CERVEJEIROS TEMEM CONCORRÊNCIA ESPANHOLA]

Festejar de cerveja na mão pode ficar mais caro, já em 2023.
Falamos de um aumento de 4% do imposto especial
que só afeta esta bebida..
ao contrário do vinho que continua isento
e ainda paga menos 10% de IVA.

É esta a queixa do setor.

VIVO 1 [Francisco Gírio/SECRETÁRIO-GERAL CERVEJEIROS PORTUGAL]

Se para as grandes empresas
os custos vão pesar..
para os produtores mais pequenos
a situação vai amargar.

Esta micro-cervejeira artesanal do Porto
prevê contas difíceis no próximo ano,
agravadas já pela pandemia e pela Guerra na Ucrânia.

VIVO 2 [Rui Pedro Pimenta/DIREÇÃO CERVEJA NORTADA]

Isto pode dar maior margem ao vizinho espanhol..
porque o preço do hecto-litro é mais do dobro, em Portugal.

VIVO 3 [Francisco Gírio/SECRETÁRIO-GERAL CERVEJEIROS PORTUGAL]

A associação quer reverter a situação prevista no orçamento
e poder garantir a estabilidade no setor que representa 1 e meio % do PIB.

>

Alegações morte estudante Porto: (dia 25/10)

PIVOT:

O Ministério Público quer pena de prisão até 10 anos
para o francês que agrediu um jovem,
em frente a uma discoteca,
no Porto, acabando por o matar.
O arguido continua a negar o envolvimento no crime.

{segue clip}

<

[FRASES - TÓPICO]

[JOVEM MORRE FRENTE A DISCOTECA/MP QUER ATÉ 10 ANOS DE PRISÃO PARA ANAS
KATAYA]

[JOVEM MORRE FRENTE A DISCOTECA/FAMÍLIA QUER PENA POR HOMICÍDIO
QUALIFICADO]

[JOVEM MORRE FRENTE A DISCOTECA/ARGUIDO NEGA ACUSAÇÃO DESDE O INÍCIO]

O rapaz de 21 anos está em prisão preventiva desde outubro do ano passado..
depois da rixa que acabou por ser fatal para Paulo Correia.
2 grupos de jovens..
franceses e portugueses..
terão trocado agressões..
depois de um desentendimento..
nessa noite.

O arguido nega ter desferido um soco na vítima de 23 anos,
mas as testemunhas terão confirmado que foi o autor do crime.

Nas alegações finais,
o Ministério Público entende que não houve intenção de matar

e pede uma pena entre 8 e 10 anos
por ofensa à integridade física..
agravada pelo resultado.

A família pede 20 anos para homicídio qualificado..
porque acredita que o gesto foi premeditado..
e diz ainda que Anas Kataya teria noção que o golpe naquela zona do pescoço, seria fatal.

A leitura do acórdão está agendada para 17 de novembro
e a defesa mantém aberta a dúvida da autoria da agressão. >

Casas estudantes sem recibo: (dia 27/10)

PIVOT:

A procura por um quarto continua difícil para os estudantes.
Entrar na faculdade longe de casa complica com a pouca oferta..
que é cara e muitas vezes não passa recibo.

{segue clip}

<

[FRASES - TÓPICO]

[ESTUDANTES COM DIFICULDADE EM TER CASA/ARRENDATÁRIOS NÃO PASSAM RECIBO]

[ESTUDANTES COM DIFICULDADE EM TER CASA/DESPESAS NEM SEMPRE INCLUÍDAS NO PREÇO DA RENDA]

[ESTUDANTES COM DIFICULDADE EM TER CASA/10% DE RECÉM-COLOCADOS PAGA ACIMA DE 400€]

[ESTUDANTES COM DIFICULDADE EM TER CASA/SEM FATURA ESTUDANTES FICAM SEM APOIO SOCIAL]

Um quarto na zona do Porto pode rondar os 300 euros..
e nem sempre tem condições
ou inclui despesas como internet.

[Margarida Coutinho/ESTUDANTE ENGENHARIA DE MATERIAIS]

A Margarida está no 5º ano da Faculdade de Engenharia
e diz que a casa que partilha com as amigas foi um achado..
paga menos de 200 euros.

[Margarida Coutinho/ESTUDANTE ENGENHARIA DE MATERIAIS]

A procura pode demorar 1 mês ou até mais.
Paulo vem de Viana do Castelo
e em 4 anos de curso,
mudou todas as vezes de alojamento.

Agora paga 260 euros.

[Paulo Barbosa/ESTUDANTE ENGENHARIA CIVIL]

O problema estende-se com a falta de faturas..
que funcionam como um comprovativo para receber apoio social.

[Paulo Barbosa/ESTUDANTE ENGENHARIA CIVIL]

[Margarida Coutinho/ESTUDANTE ENGENHARIA DE MATERIAIS]

[Ana Gabriela Cabilhas/PRESIDENTE FEDERAÇÃO ACADÉMICA DO PORTO]

Num inquérito aos estudantes,
uma parte admite a possibilidade de abandonar o ensino superior
por falta de dinheiro ou de alojamento. >

Empresas tecnológicas em Portugal: (dia 28/10)

PIVOT:

As empresas portuguesas e estrangeiras competem no mercado por engenheiros informáticos.

Com o teletrabalho em ascensão, muitos escolhem trabalhar lá fora,
motivados pelos salários mais altos.

{segue clip}

<

[FRASES - TÓPICO]

[EMPRESAS PRECISAM DE ENGENHEIROS INFORMÁTICOS/MERCADO ESTRANGEIRO É COMPETITIVO E PAGA MAIS]

[EMPRESAS PRECISAM DE ENGENHEIROS INFORMÁTICOS/TALENTO PORTUGUÊS É APRECIADO LÁ FORA]

[EMPRESAS PRECISAM DE ENGENHEIROS INFORMÁTICOS/TELETRABALHO PODE SER FATOR DECISIVO]

[EMPRESAS PRECISAM DE ENGENHEIROS INFORMÁTICOS/MULTINACIONAIS TENTAM CRESCER EM PORTUGAL]

Trabalhar a partir do conforto de casa
para uma empresa noutro país
é uma maior realidade
desde a pandemia..
mas as empresas portuguesas não querem ceder.

Esta está sediada na Maia e quer juntar mais 200 engenheiros
aos mais de 300 já empregados,
ainda este ano.

[Francisco Almada Lobo/DIRETOR EXECUTIVO CRITICAL MANUFACTURING]

[Liliana Macedo/RECURSOS HUMANOS CRITICAL MANUFACTURING]

Mesmo assim,
muitos engenheiros informáticos
continuam a procurar o estrangeiro..
que paga melhor.

[Francisco Almada Lobo/DIRETOR EXECUTIVO CRITICAL MANUFACTURING]
[Pedro Rocha/DIRETOR TÉCNICO XELERATE.TECH]

Mas as multinacionais ainda querem Portugal
para criar polos tecnológicos.

Esta startup no Porto é uma rampa de lançamento
para as que querem expandir os serviços.
Foi criada em janeiro e tem já 2 clientes..
um da Dinamarca e outro da Alemanha.

[Pedro Rocha/DIRETOR TÉCNICO XELERATE.TECH]

O objetivo é contratar mais uma centena de pessoas,
já no próximo ano..
e manter Portugal no mapa tecnológico.
>

Mural antes de morrer, eu quero: (dia 31/10)

PIVOT:

Neste feriado as pessoas recordam os entes queridos que já partiram,
e este mural no mercado da Foz, no Porto, convida a refletir o que querem fazer antes
de se juntarem a eles.

{segue clip}
<

[FRASES - TÓPICO]

["ANTES DE MORRER, EU QUERO..."/PROJETO QUER DEIXAR PESSOAS A PENSAR
SOBRE A VIDA]

["ANTES DE MORRER, EU QUERO..."/INICIATIVA JÁ PERCORREU 78 PAÍSES]

["ANTES DE MORRER, EU QUERO..."/AS PESSOAS ESCRIVEM OBJETIVOS E DESEJOS]

"Antes de morrer eu quero..."...

"SER FELIZ"

"VIAJAR"

é o que mais se lê nesta parede
onde estão muitos desejos a cumprir.

Quem passa
observa,
pega no giz
e escreve..
muitas vezes o que lhe vem logo à cabeça.

[VIVO 1 dançar]
[VIVO 2 milionária]

Esta iniciativa internacional quer deixar as pessoas a pensar
não só sobre a morte,
mas sobre a vida..
E chegou agora ao Porto.

[Tiago Mayan Gonçalves/PRESIDENTE JUNTA DE FREGUESIA]

Há mesmo quem fique pensativo...

[VIVOS 4/5/6 homens]

O mau tempo parece um obstáculo..
mas até é uma ajuda.

[Patrícia Galego/ASSOCIAÇÃO COMPASSIO]

Pode escrever e reescrever neste mural até à próxima semana.
Por isso já pensou no que faria antes de morrer?
>

Lojas desocupadas Bolhão: (dia 02/11)

PIVOT:

Um mês e meio depois da abertura do histórico mercado do Bolhão, no Porto, a maioria das lojas continuam fechadas e os restaurantes ainda não abriram. A burocracia é a principal queixa dos lojistas.

{segue clip}
<

[FRASES - TÓPICO]

[OBRAS ATRASADAS NO MERCADO DO BOLHÃO/31 LOJAS EXTERIORES AINDA ESTÃO FECHADAS]

[OBRAS ATRASADAS NO MERCADO DO BOLHÃO/RESTAURAÇÃO ESTÁ FECHADA NO ANDAR SUPERIOR]

[OBRAS ATRASADAS NO MERCADO DO BOLHÃO/BUROCRACIA COMPLEXA APONTADA COMO PROBLEMA]

[OBRAS ATRASADAS NO MERCADO DO BOLHÃO/MODIFICAÇÕES SÃO RESPONSABILIDADE DOS LOJISTAS]

[OBRAS ATRASADAS NO MERCADO DO BOLHÃO/CÂMARA AJUDOU A PAGAR RENDAS ATÉ À ABERTURA]

A maioria das bancas enchem-se com as cores dos frescos, mas o cenário exterior é ainda muito cinza..
Mesmo assim, se tudo correr bem, esta loja poderá abrir em 2 semanas.

[Marcílio Pinho/SÓCIO-GERENTE CENTRAL DOS FORROS]

Apenas 7 das 38 lojas no exterior estão a funcionar..
um cenário que a própria câmara admite não ser favorável.
Os comerciantes culpam a burocracia pelos atrasos nas obras.

[Jacinto Mendonça/SÓCIO-GERENTE RELOJOARIA MENDONÇA]

[Maria Paula/LOJISTA]

[Cátia Meirinhos/ARQUITETA CM PORTO]

A autarquia sublinha que a responsabilidade das obras é dos lojistas..
e que há pareceres nos quais não pode intervir.

[Cátia Meirinhos/ARQUITETA CM PORTO]

Os restaurantes no piso superior são uma novidade, mas ainda não estão em funcionamento.

[Cátia Meirinhos/ARQUITETA CM PORTO]

O renovado mercado do Bolhão tem sido um sucesso..
com 20 a 30 mil visitas por semana.
Agora, a Câmara abre concurso para atribuir as 9 bancas e as 6 lojas, ainda vazias.
>

Filme de animação premiado: (dia 03/11)

PIVOT:

Um realizador português venceu um prémio num festival brasileiro de cinema, com um filme de animação para adultos.

A história tem como plano de fundo a guerra civil de Angola e atravessa três gerações de mulheres.

{segue clip}

<

[FRASES - TÓPICO]

[FILME DE ANIMAÇÃO PORTUGUÊS VENCE PRÉMIO/HISTÓRIA PASSA-SE EM ANGOLA DURANTE A GUERRA CIVIL]

[FILME DE ANIMAÇÃO PORTUGUÊS VENCE PRÉMIO/PRODUÇÃO RECONHECIDA EM FRANÇA, MÉXICO E BRASIL]

[FILME DE ANIMAÇÃO PORTUGUÊS VENCE PRÉMIO/LONGA-METRAGEM ESTREIA EM PORTUGAL NO PRÓXIMO ANO]

[FILME DE ANIMAÇÃO PORTUGUÊS VENCE PRÉMIO/PROJETO LEVOU 9 ANOS DE PESQUISA E FINANCIAMENTO]

RESPIRO - FILME

[José Miguel Ribeiro/REALIZADOR FILME "NAYOLA"]

"Nayola"

vence agora o 5º prémio no festival de cinema brasileiro,
ao ser considerada pelo público
a melhor ficção internacional..
adaptada de uma peça de teatro
de José Eduardo Agalusa
e Mia Couto.

[José Miguel Ribeiro/REALIZADOR FILME "NAYOLA"]

A animação cruzada entre 2D e 3D
teve uma coprodução com Bélgica, França
e Países Baixos.

[José Miguel Ribeiro/REALIZADOR FILME "NAYOLA"]

A primeira longa-metragem de animação portuguesa para adultos
demorou 9 anos a ser feita
e teve um investimento de mais 3 milhões euros.
"Nayola" estreia em Portugal no próximo ano
e tem já distribuição internacional assegurada.

>

Reduzir o insucesso escolar: (dia 10/11)

PIVOT:

Um plano para combater o insucesso escolar
diminuiu a taxa de abandono de estudantes na região Tâmega e Sousa.
Entre as 40 medidas implementadas, há uma sala do futuro.

{segue clip}

<

[FRASES - TÓPICO]

[COMBATER O INSUCESSO ESCOLAR/PLANO CRIOU 22 SALAS EDUCATIVAS DO FUTURO]

[COMBATER O INSUCESSO ESCOLAR/DIGITAL, TEATRO E DESPORTO SÃO ALGUMAS ATIVIDADES]

[COMBATER O INSUCESSO ESCOLAR/TAXA DE ABANDONO CAIU DOS 12,3% PARA 5,2%]

[COMBATER O INSUCESSO ESCOLAR/CONTRATAÇÃO DE ESPECIALISTAS ENTRE AS MEDIDAS]

As cadeiras já estão um passo à frente,
como estes alunos do 8º ano que já preferem o computador aos livros.
Nesta sala do futuro
a realidade digital é presente.

[Filipe Sousa/ALUNO EB2/3 TELÕES]

[Diana Oliveira/ALUNO EB2/3 TELÕES]

[Beatriz Campos/ALUNO EB2/3 TELÕES]

É um laboratório de aprendizagem que tem
e faz o sucesso dos mais novos.

[Beatriz Campos/ALUNO EB2/3 TELÕES]

[Isabel Silva/PROFESSORA EB2/3 TELÕES]

O plano de combate ao insucesso escolar do Tâmega e Sousa
tem 4 anos e mais de 40 medidas,
entre elas a contratação de psicólogos e terapeutas da fala.
Agora que chega ao fim,
é preciso pensar no futuro.

[Telmo Pinto/COMISSÃO INTERMUNICIPAL TÂMEGA E SOUSA]

[Artur Correia/DIRETOR AGRUPAMENTO AMADEO SOUZA CARDOSO]

O abandono escolar em 2018 era 12,3%
e caiu para 5,2 este ano.
Mais de 50 mil alunos de 11 municípios integraram este plano.
>

Cl Boavista TH Petit: (dia 11/11)

PIVOT:

O Boavista não arranca uma vitória desde o jogo contra o Sporting, em casa, em setembro,
mas também não vence o Porto no Bessa há 15 anos.

O treinador sabe que será um derbi difícil, mas é importante trazer os três pontos antes da pausa para o Mundia

{segue clip}

<

[FRASE - TÓPICO]

[BOAVISTA - PORTO/SEQUÊNCIA NEGATIVA DOS AXADREZADOS NÃO É TRAVÃO]

[Petit/TREINADOR BOAVISTA FC]

>

Sem-abrigo Porto: (dia 15/11)

PIVOT:

No último ano foram sinalizadas 9 mil pessoas em situação de sem-abrigo, 730 só no Porto, mais 140 face a dezembro de 2020.

Com mais um ano a acabar
o balanço não se prevê mais positivo.

{segue clip}

<

[FRASES - TÓPICO]

[MAIS SEM ABRIGO NO ÚLTIMO ANO/231 PESSOAS DORMEM NA RUA]

[MAIS SEM ABRIGO NO ÚLTIMO ANO/DADOS SÃO DE 2021 MAS PREVÊ-SE AUMENTO]

(imagem pessoas a dormir na rua - arquivo)

Com a crise que se avizinha
parece que este cenário vai continuar a crescer.

No Porto

231 pessoas dormem na rua,
mas há quem fique
em centros temporários de acolhimento.

[Fernando Paulo/VEREADOR COESÃO SOCIAL CM PORTO]

Podem ficar de 3 a 6 meses,
mas na prática
prolonga-se a estadia.

[Hermínia]

[Joana Pardalejo/CENTRO DE ACOLHIMENTO TEMPORÁRIO JOAQUIM URBANO]

Neste antigo hospital acolhem-se 40 pessoas
e até podem trazer o amigo de 4 patas.
Têm uma cama, roupa lavada e refeições quentes.
Também oficinas que vão ocupando o tempo.

[Carla]
[Florina]

A Câmara Municipal do Porto
quer expandir a ajuda social
com uma nova estrutura..
já financiada..
para abrigar 5 pessoas
em condições mais frágeis.

[Fernando Paulo/VEREADOR COESÃO SOCIAL CM PORTO]

Este espaço deve estar em funcionamento
já próximo ano.
>

Mundial pizzas: (dia 16/11)

PIVOT:

Ontem o Porto recebeu um concurso onde a pizza e os vinhos do Douro e do Porto
foram as estrelas.
14 dos melhores pizzaiolos do mundo harmonizaram a rainha de Itália com a bebida
portuguesa.

{segue clip}
<

[FRASES - TÓPICO]

[CONCURSO MUNDIAL JUNTA PIZZA E VINHO DO PORTO/PROVA MOSTRA COMO O
VINHO É VERSÁTIL]

[CONCURSO MUNDIAL JUNTA PIZZA E VINHO DO PORTO/PEDRO ALMEIDA
CONCORREU COM O VINHO BURMESE]

[CONCURSO MUNDIAL JUNTA PIZZA E VINHO DO PORTO/14 PIZZAIOLOS
PROCURARAM A MELHOR COMBINAÇÃO]

[CONCURSO MUNDIAL JUNTA PIZZA E VINHO DO PORTO/INGREDIENTES DE CADA PAÍS
SÃO FATOR OBRIGATÓRIO]

Um casamento difícil...
é como António Mezzero vê a combinação
da pizza com o vinho das sobremesas...
o vinho do Porto.

[António Mezzero/WORLD STARS PIZZA & PORT WINE]

Os 14 chefs a concurso
têm de harmonizar a rainha de Itália

com o vinho sorteado.

O maior desafio é usar os produtos que melhor representam cada país.

[Pedro Almeida/PIZZAIOLO]

Este foi o vinho do chef português. (*imagem vinho*)

[Pedro Almeida/PIZZAIOLO]

Todas as pizzas concorreram em 3 categorias:

vinho do Porto

vinho do Douro

e a arte do pizzaiolo.

>

Injeções retina diabéticos: (dia 23/11)

PIVOT:

O Centro Hospitalar do Porto tem agora uma clínica própria para tratar a retinopatia diabética.

6 a 7 por cento das pessoas com diabetes sofre desta patologia que pode levar ao risco de cegueira.

{segue clip}

<

[FRASES - TÓPICO]

[NOVA CLÍNICA TRATA RETINOPATIA DIABÉTICA/6 A 7% DOS DIABÉTICOS SOFREM DESTA PATOLOGIA]

[NOVA CLÍNICA TRATA RETINOPATIA DIABÉTICA/PERDA DE VISÃO É O MAIOR RISCO]

[NOVA CLÍNICA TRATA RETINOPATIA DIABÉTICA/INJEÇÕES PERIÓDICAS NO OLHO SÃO O TRATAMENTO]

[NOVA CLÍNICA TRATA RETINOPATIA DIABÉTICA/ALGUNS DOENTES SOFREM DESTE PROBLEMA NOS 2 OLHOS]

Cerca de 250 pessoas estão a começar processo completo no novo espaço.

Antes,

exames, consultas e tratamentos

eram em locais separados.

Agora,

o mesmo edifício

faz o processo linear..

mesmo a injeção na retina,

em bloco operatório.

[João Pedro Fernandes/UTENTE]

[Bernardete Pessoa/SECÇÃO DIABETES OCULAR - CENTRO HOSPITALAR E UNIVERSITÁRIO DO PORTO]

A maioria dos doentes está em idade ativa,
como João Fernandes que teve de reformar-se mais cedo..
descobriu tarde o problema.
Hoje só tem 10 por cento da visão.

[João Pedro Fernandes/UTENTE]

A fase inicial da retinopatia diabética
é assintomática.

[Bernardete Pessoa/SECÇÃO DIABETES OCULAR - CENTRO HOSPITALAR E UNIVERSITÁRIO DO PORTO]

Fazer todo o processo no mesmo local
poupa tempo aos utentes
e pode potencializar os resultados.
>

Black friday Porto: (dia 25/11)

PIVOT:

Os descontos da black friday chamam as pessoas aos centros comerciais.
Algumas lojas estendem a euforia durante a semana
ou até todo o mês,
o que controla as filas de espera.

{segue clip}

<

[FRASES - TÓPICO]

[BLACK FRIDAY/ALGUMAS LOJAS TÊM DESCONTO TODO O FIM-DE-SEMANA]

[BLACK FRIDAY/PESSOAS ADIANTAM COMPRAS DE NATAL]

[BLACK FRIDAY/NOS CENTROS COMERCIAIS DO PORTO NÃO SE VIRAM FILAS]

[BLACK FRIDAY/APOSTAS SUSTENTÁVEIS CONTRARIAM CONSUMO EXCESSIVO]

Neste dia,
prometem-se oportunidades alargadas.
As promoções da black friday
motivam algumas pessoas
a anteciparem as prendas de Natal.
[Nuno Gomes]

De manhã
ainda não se fazia trânsito nos corredores,
mas o fim de semana..
ainda com descontos..
pode acelerar a afluência.

[Auriel Assayag]

Numa altura
onde o consumo cresce
há também iniciativas mais verdes.

[Ana Pereira/DIRETORA DE MARKETING MARSHOPPING]

[Fernando Leite/ADMINISTRADOR LIPOR]

Quem quer aproveitar as promoções
da sexta-feira do ano..
para já..
não tem de preocupar-se com filas.
>

Anexo 2



AVALIAÇÃO QUALITATIVA

A **Diana Silva Fonseca** realizou, entre 12 de Setembro e 12 de Dezembro de 2022, o seu estágio curricular na redação da SIC PORTO e cumpriu os objetivos propostos.

Durante esse período, acompanhou diariamente as equipas de reportagem no terreno, escrevendo e editando notícias e reportagens “paralelas” às emitidas nos espaços noticiosos da SIC. Ao longo do estágio, foi ganhando crescente autonomia, rapidez e confiança, o que se refletiu numa evolução da qualidade do trabalho desenvolvido.

Revelou sentido noticioso, cultura geral e familiaridade com grande parte dos temas. A sua assiduidade foi exemplar. Revelou uma grande capacidade de organização e planeamento, principalmente notável na forma como se dedicou ao Relatório/Tese de Estágio.

Matosinhos, 16 de maio de 2023

Catarina Folhadela

Coordenadora-Adjunta SIC Porto